

ELEVÇÃO A
CATEGORIA DE
MUNICÍPIO

ABRIL DE

1856

FRANCA

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXIX

N. 979

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-O Colinas; Av. Major Nicácio 277-C, Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Intretor: Dr. Tomaz Novellao - Gerente: Vicente Richinho - Redator: Dr. Agnelo Moraes

DATA DO
1.º
CENTENÁRIO
ABRIL DE

1956

FRANCA

Salve Franca do Imperador! - A Família

Espírita Te Saúda pelo Teu 1.º Centenário

Alma da Franca

(... NA EVOCAÇÃO DO 1.º CENTENÁRIO DE EMAN-
CIPAÇÃO POLÍTICA DA «TERRA DAS ANSELMADAS»...)

FRANCA - BEM DA EXISTÊNCIA QUE NOS GUIA
AO ALTO SEMPRE AZUL, SEMPRE ASCENDENTE...
ÉS FLORÃO E EXPLendor DE TODA A ALEGRIA
NA ALVORADA DOS ÇEM ANOS DA GENTE...

FRANCA - RUMO DE PAZ - ETERNO DIA
NA ESPERANÇA E NO SONHO DA ALMA CRENTE...
TEU PASSADO É O VIVER DA POESIA,
QUE FICOU PARA A HISTÓRIA DO PRESENTE...

BEM PERTO, ASSIM, DO CÉU MAIS TE ILUMINAS
A REFLETIR A LUZ DAS «TRÊS COLINAS»
SENDO, PELA GRAÇA, OUTRO PARAISO...

TEUS FILHOS, ENTÃO, AO GLORIFICAR-TE,
FIZERAM DE TEUS PAGOS RITOS DE ARTE
NO ARDOR DA NOVA FÉ PELO SORRISO...



Sob as Graças Benditas de Deus e das bênçãos de Jesus, um punhado de homens, — valentes e arroja- dos sertanistas, — instalou, sob a fulguração do Cruzeiro do Sul e sobre estas verdejantes Colinas, em

1805

O ARRAIAL BONITO DO CAPIM MIMOSO...

...e, ainda no bafêjo da Divina Providência, a Terra das Três Colinas progrediu com o trabalho da gente honesta do sertão, agigantando-se aos olhos do povo Paulista, elevando-se, já em

1824

A VILA FRANCA DO IMPERADOR

CEMANOS E MAIS DIAS!...

Nas cabeceiras do lendário Ribeirão dos Borges, já no planalto das colinas paulistas amarradas do azul das Alterosas, há século e meio, mais ou menos, começou a História de Franca e, conseqüentemente, de seu povooso.

A Vila do Imperador teve demãos dos sertanejos que se definiram como os primeiros donos das terras. Primeiro os garimpeiros. Nestas altiplanuras muitos tinham os pontos certos de referência.

No val e vem, nas idas e vindas, pelas vales das falcas do ouro ou da promessa da gema preciosa, os bandeirantes fizeram pousoa nestes pagos, entre os anos de 1730 a 1780. As lendas da "Mãe do Ouro" enchiam de sinista de fogo as noites de frio...

No rancho, à beira da Estalagem, fez-se pousoa à turma dos aventureiros Bartolomeu Bueno - o Anhangüera -, por aqui também passou. Os historiadores de Franca recuam suas pesquisas ao século XVIII e encontram vestígio dessa gente por estas cercanias.

Depois vem o Século da Independência do Brasil e já encontram os senhores apossando-se das glebas férteis. O Sertão do Capim Miúdo ficava no planalto da promessa, longe das beiradas dos rios malitosos.

Lugar ideal. Terras sadias, sem os perigos das febres. Clima temperado, muita havenda e pouco exatoivo. Porém, então, ficadas as primeiras estacas de peroba e aroeira para a edificação das casas de pau e piques. Vieram depois as casas de adobes e de terra batida (taipa)...

Segundo as informações dos historiadores de Franca, onde se destacam as figuras respeitáveis de Estevão Burroel e Afonso de Carvalho, fora de dúvida, os caminhos que subiam Ribeirão acima, depois do Sapucaí - Mirim, deram acesso às bandeiras...

Dai surgiram as primeiras lendas e os primeiros moradores. No alvorecer de XIX, homens como o Cel. Hilpólito Antonio Pinheiro sentem a necessidade de definir as linhas divisórias entre o Mandato de Mogi Mirim e o de Jacuí.

Em 1816 adivis terna vulto e já em 1819 estruturaram o primeiro movimento para o marco definitivo. Os homens daqui preferiam Mogi Mirim.

Os atritos entre jaculenses, que queriam incorporar estas terras ao patrimônio da sua Comarca, e os moradores do Sertão do Capim Miúdo, definiram os primeiros caracteres de limites deste rincão.

Em 28 de novembro de 1824 ganha o povoado a expressão de Vila com o seu Bossio e Pelourinho. Vila do Imperador. Mais tarde, Vila Franca do Imperador, em homenagem a Horta e Franca, um dos ilustres homens que muito fizeram em favor do anseio emancipador dos homens da Vila.

Vieram depois o capítulo e as ações do desassombrodo Cap. Anselmo. E a época das Anselmadas. Cap. Anselmo Barcelos escreveu com o brio de seus comandados essa bela página de justiça pela conquista da liberdade, na terra branca que representava o seu sonho...

Há, depois, período de progresso ascendente para a Terra das Três Colinas. De 1830 a 1850 toma vulto o caminho de servir vasta região. Abrem-se as estradas para o Triângulo Mineiro, passando por Jaguara; outra toma rumo do Nascente, para o lado da Serra da Saudade, para servir os povoados de Santa Rita e Passos... Outros, ainda, demandam rumos distantes, por onde transitam os carros de bois e as tropas dos "comêlas"... Grande surto de progresso toma a Vila...

A 24 de abril de 1856 temos a criação da Comarca de Franca. Sua emancipação Política mostra-lhe o destino seguro a seguir. E vamos tomar pulso então com a Cidade, de mãos dadas com a marcha do Progresso da Capitania, e depois com a do Estado.

A lendária Estalagem serve, em 1867, de pousoa aos Retirantes da Lagunel.. As pastagens servem para a criação do gado e, mais tarde, o celeiro de sua pecuária é um dos melhores do mundo. Suas lavouras descobrem-se, e, com a entrada dos colonos italianos e espanhóis, começa-se o solo com a produção do Melhor Café do Mundo. Vem as indústrias e, entre essas a do

couro fica em primeira plana...

E a cidade se estende a sentir a bênção de Deus que desce prodigamente das alturas. Beber "Água da Carêta" é enfeitar-se pela "Terra das Horas Mansas"...

A Franca do Imperador se define mais quando recebe, entre 1880 a 1885, os trilhos da Mojiana. E suas histórias simples - vão nascendo na poesia de seu povo: "Fonte dos Amores", "Estalagem", "Ponte Preta", "Pouso das Covas", "Escorrega", tudo isso à hora marcada pelo "Relógio do Sol", trabalho memorável do sábio francês Frel Germano D'Anney.

Os primeiros sonhos de Democracia povocam as esperanças dos homens emancipados. O grito de "VIVA A REPÚBLICA" é dado às bochechas do herdeiro do trono brasileiro, Conde De Uru. Fê-lo, à gare da Mojiana, o irrequeito republicano Fulgêncio de Almeida...

São os tempos voltivos a Deus, são as solidões e o sentimento cristão do que se batizam na fé emancipadora.

E enumeram-se as assistências: Casas de Miericórdia, Asilos e Abrigos, Lojas Maçonicas.

Ainda a cidade estava alheia do comércio dos ciganos e tudo restava fundamente o clima de confiança. Fundam-se sociedades recreativas, colégios, núcleos culturais e artísticos...

As famílias nem sempre estiveram em estreitamento pelas idéias políticas e todos sentiam-se presos no desejo de colaborar para o enriquecimento da terra mãe. A mil metros de altura, estas paragens pareciam sentir o céu continuando nos degraus de seus horizontes, ali nas dobras da colina onde a sircima cantava...

Há mesmo um pouco de infinito a casa-se nos carizes desta cidade...

Afonso de Carvalho nos dá como registro histórico a criação da primeira cidade Espírita em Franca. Surgiu em 1895 os primeiros estudiosos da Doutrina Codificada por Allan Kardec. A Sociedade "Amor, Perdão e Caridade" surge apoiada por um tal "Seu" Falhares que, com outros, à moda do tempo, editou um jornal espiritualista com o mesmo nome da entidade.

Chega, então, o alvorecer do Século da Luz. Em 1900 já temos novos rumos e a Franca, em 1906, ganha sua luz elétrica... Entram as primeiras premissas para a erguerem-se as bases das entidades "espíritas" nesta localidade. A Doutrina Consoladora empolga os homens livres de preconceito.

Tudo transcende otimismo. Vem a época de José Marques Garcia. O negociante de Santans dos Olhos d'Água entra em contato com companheiros animados como Guineir, Malheiros, Farins, Nalinho e outros.

Vem o ano de 1909. Define-se mais o trabalho do missionário Marques Garcia. Funda-se o "Esperança e Fé". As fileiras do Espiritismo em Franca aumentam-se com Alves Pereira, Arnulfo Lima, Barini, Abranchies, Mário Nalin, Diocésio, Ribeirão, Eogrécia, Teófilo Pereira, Carmem Selles e muitos outros.

Em 1915, Sacramento era a meca dos sofredores. O previdente Euripedes Barsanulfo fala do movimento de nossa cidade: "O Espiritismo vai projetar-se no futuro, em Franca"...

A profecia cumprir-se exatamente. Do Centro Espírita "Esperança e Fé" surgiram em 1922 a Casa de Saúde "Allan Kardec" e em 1927 o Jornal "A Nova Era"...

E vieram depois, como numa seqüência fraterna, outras paredes para funcionamento destas "gremias" espíritas: "Amor e Caridade", "Erbatões", "Dia de Fé, Esperança e Caridade", "Vicente de Paulo", "Liga Espírita d'Oeste", "Luz e Amor", "Santos Peresira, Grêmio Espírita de Franca, Mocidade Espírita e muitas outras.

Não ficaram af as realizações dos espíritas de Franca. Com José Russo, Roso Alves Pereira, Dr. Tomaz Navelein, Profa. Leonor Neves Gomes e outros empreendedores, enumeram outras obras de assistência

social. O primeiro Gêndio Espírita, oficializado em 1948, nos vem saca a Fundação Educandária "Pestalozzi". Depois vieram o Albergue Noturno, o C. E. "Judas Iscariotes", Nosso Lar Espírita, Abrigo "Marques Garcia" e outras obras de assistência.

No setor do amparo aos infelizes ainda a Família Espírita de Franca se desdobra em trabalho, e temos: Dispensário, Roupeiro, Farmácia Homeopata e mais empreendimentos dignos de enômotos.

Na parte cultural e artística temos: Biblioteca nos Fracos; "Clube do Livro Espírita"; Conjunto Musical "Paz e Alegria"; "Teatrinho da Escola Cristã", além de outras atividades em sintonia com esse movimento libertador.

A radiofonia local é aproveitada pela visão dos moços espíritas e temos hoje dois programas, "Semaneta Cristã" aos domingos; e "Caminho, Verdade e Vida" - diário.

Nesta edição especial de "A NOVA ERA", quando nosso dever também é entrar em contato com as atvicas que falam festivamente da Franca do passado e do presente, juntamos também nossos sdcndos cronológicos para marcar nossa contribuição a essa Terra Bendita. Os cem anos da emancipação política desta cidade de Franca devem motivar ocasião para nossos agradecimentos pelo que temos conseguido pela graça de Deus. E devem também ser oportunidade às súplicas destinadas ao Al-

to para que continue a nos dispensar trabalho construtivo, digno do Evangelho do Senhor.

O Primeiro Centenário da Franca recebe dos Espíritas de Franca a gratidão e a homenagem devidas. Porisso entramos no concreto das suas comemorações e dos festejos que ainda, no futuro, para outras atividades glorificadoras.

A crônica espírita de Franca, pelos seus jornalistas e militantes, está plenamente satisfeita dentro de sua empreitada. E sentimos-nos, e s s m, exultantes para destacar todos os feitos de seus dignos homens publicos, inclusive do atual prefeito, Dr. Onofre Gouzen, cuja administração muito promete em nobre realizações.

E para entoar, neste Centenário da cidade, nossa canção de graças e idealismo, promoveu-se a "SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA", de 15 a 22 de abril corrente.

Nesse certame educacional sobre os princípios espíritas, tivemos aumento do patrimônio da Doutrina na Terra das Três Colinas. Assim é, firm de qui inaugurado o Centro Espírita "Judas Iscariotes" (Judas de Kerioth), junto ao Albergue Noturno da mesma fundação; lançamento da pedra fundamental de "Nosso Lar Espírita", inauguração do Novo Pavilhão do Lar para Menores "Marques Garcia" e fundação da sede própria do Centro Espírita "Vicente de Paulo", no Bairro do "Pica-Pau" (Santa Cruz).

Neste registro de realizações subterrâneas, vemos a Franca do Século XIX com suas primeiras casas, poucos dos que demandavam os sertões de Mato Grosso e Goiás... Vêmo-la agora vestida de esperança no expressionismo de seu Centenário - elo para o porvir!...

A tribuna espírita neste ano serviu também aos e seus postulados cristãos. Oradores como Dr. Jaime Monteiro de Barros, Dr. Orlando de Ailton Tolêdo, Prof. Romeu Gris, Cap. Alcides Sarmento, Acadêmico Siboni Camelo, Dra. Maria Emilia Barbosa, Profa. Corina Navelein, Dr. Antonio D'Angelo Neto, Dr. Gentil Lino e muitos outros beletristas integrados no sentido exato da Doutrina Revelada pelos Espíritos na Codificação Kardeciana, valorizam esse acontecimento festivo de nossa cidade...

Aqui nossas preces a Jesus para que, daqui à comemoração de outro Século, possamos voltar à Terra, nos seus recantos destes Pagos, a fim de que mais unidos possamos estar a serviço da libertação Evangelica.

Passam os Espíritos do Senhor ajudarem sempre a evolução material e espiritual desta cidade amiga e acolhedora, e que esses mesmos, sejam nossos parafinos para que nossa volta se faça daqui a cem anos a fim de sermos úteis a esta terra bendita e iluminada...

Extraordinário Êxito da "Nona Concentração"

Em favor, a realização da "IX CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE S. PAULO" revestiu-se de movimento que deve ser inscrito entre os pontos dignos da cronologia espírita entre nós.

Grande acontecimento de confraternização pelo esforço significativo de moral para a Doutrina.

O Conselho Diretor desse Movimento teve em Emanuel Chaves e dr. Waldo Vieira duas escoras espirituais de grande volia. A organização e o programa levados a efeito pelas Comissões satélites estiveram impecáveis.

Desde as acomodações às reuniões de confraternização, desde as assembleias em plenário harmonioso, às iniciativas festivas apreclamos o trabalho de equipe bem afinada, cuja finalidade era ser útil. Ubeleza vibrava e viveu. dias de intenso intercambio espiritual nos dias 29, 30 e 31 de março e 1 de abril do corrente ano.

Dias de entusiasmo na oportunidade de falar e sentir o Evangelho livre do dogma e do preconceito. Isto, sd, valeu todo o cone ave.

AS TESES - Foram classificadas as seguintes Mocidades: 1 - sobre o trabalho "EMANCIPAÇÃO FEMININA", UMESP, de S. Paulo, autoriza de da Zélio R. Cunha Gandolfi; 2 - de referência ao tema "INTELIGÊNCIA DA DISCIPLINA" - União dos Moços Esp. de Uberaba, pela contribuição do dr. Waldo Vieira; 3 - sobre o assunto "MOÇOS ESPÍRITAS E UNIFICAÇÃO" classificou-se em Lo lugar a Mocidade Espírita de Ituituba.

REPRESENTAÇÕES - Cerca de 60 delegações de diversas Mocidades Espíritas compareceu a Capital do Triângulo Mineiro, atingindo a soma robusta de 450 caravaneiros. Anotamos representações das seguintes cidades: Amparo, Araraquara, Barretos, Jundiaí, S. Paulo, S. J. do Rio Preto, Ribeirão Preto, Bebedouro, Igarapava, Sorocaba, Itaipolts, Franca, S. J. Bôa Vista, Pindópolis, Lins, Sta. Rita d'Oeste, Santos, Pinhal de Carlos e muitas outras localidades do Estado de S. Paulo; Araxá, Araguari, Guaxupé, Monte Carmelo, Prata, Ituituba, Tapacugua, Frutal, Três Pontas, Sacramento, Uberlândia, Passos, Belo Horizonte, além de muitos outros lugares do Estado de Minas; Goiânia, Rio Verde, Sta. Helena, Jatá, Ilumbirara, Palmeira e outras cidades do Estado de Goiás; Mato Grosso esteve representado por duas cidades: Ituituba e Campo Verde; e o Estado do Paraná esteve presente por um delegado de Curitiba.

PLENÁRIO - As assembleias do plenário foram sempre animadas e concorridas e todas as discussões sempre estiveram sob o ponto de vista cristão. Foram debatidos diversos assuntos, modificações de Estatutos, proposições e sugestões.

E, mais uma vez, foi encarecida a importância do Concurso de Peças Teatrais e Letras Espirituais. Mas Musicadas que, ainda, este ano, não tiveram concorrentes.

CONFERÊNCIAS - Todas as noites, na sede do Centro Espírita Uberabense, onde eram realizadas todas as reuniões, houve conferências sob temas espírita - evangélicos; tendo ocupado a tribuna os seguintes oradores: Profa. Carlota Steagall, Emanuel Chaves, Waldo Vieira, Apoia. Oliva Filho, Alvaro Ferreira, Orlando A. Tolêdo, Maria Garcia, Ismael Ramos, Prof. José Pepe, dr. Odilon Fernandes, Martins Peralva, Profa. Corina Navelein, Agnelo Moralo, dr. Indcio Ferreira, dr. Euripedes de Castro, além de outros. O trabalho de divulgação doutrinária, sem dúvida culminou com a Conferência em praça pública do festejado tribuno bahiano - Divaldo Franco, onde cerca de 6000 pessoas tiveram oportunidade de ouvir a mensagem pela voz moça desse pregador espírita.

VISITAS E FESTAS - Foi reterovada a amanhá do dia 31 de março para as visitas às diversas instituições de assistência social de Uberaba. Foram visitadas as seguintes entidades: "Lar Espírita", "Santalório", Instituto de Cegos do Brasil Central, sob direção do prof. Clever Normis e, ainda, centros espíritas locais.

Na manhã de 1 de abril, como despedida carinhosa, tivemos a festa campista em agradável recinto bucólico, onde foram realizadas competições esportivas entre os moços e, depois, as Comissões Organizadoras dos trabalhos da IX Concentração ofereceram aos visitantes suculento almoço. Como melhor

Neste registro de realizações subterrâneas, vemos a Franca do Século XIX com suas primeiras casas, poucos dos que demandavam os sertões de Mato Grosso e Goiás... Vêmo-la agora vestida de esperança no expressionismo de seu Centenário - elo para o porvir!...

A tribuna espírita neste ano serviu também aos e seus postulados cristãos. Oradores como Dr. Jaime Monteiro de Barros, Dr. Orlando de Ailton Tolêdo, Prof. Romeu Gris, Cap. Alcides Sarmento, Acadêmico Siboni Camelo, Dra. Maria Emilia Barbosa, Profa. Corina Navelein, Dr. Antonio D'Angelo Neto, Dr. Gentil Lino e muitos outros beletristas integrados no sentido exato da Doutrina Revelada pelos Espíritos na Codificação Kardeciana, valorizam esse acontecimento festivo de nossa cidade...

Aqui nossas preces a Jesus para que, daqui à comemoração de outro Século, possamos voltar à Terra, nos seus recantos destes Pagos, a fim de que mais unidos possamos estar a serviço da libertação Evangelica.

Passam os Espíritos do Senhor ajudarem sempre a evolução material e espiritual desta cidade amiga e acolhedora, e que esses mesmos, sejam nossos parafinos para que nossa volta se faça daqui a cem anos a fim de sermos úteis a esta terra bendita e iluminada...

Por votação foi escolhida a Capital de Goiás para ser a sede da "X CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS". Suas cidades competiram para levar para sua região esse Movimento: Goiânia e S. José do Rio Preto. Venceu a metrópole goiana. E mais uma vez, graças ao Alfo dirige esse trabalho. Larri Ferreira e seus companheiros assumiram a responsabilidade de não deixar esmorecer esse carroussel do Evangelho no Interior do Brasil.

OUTRAS NOTAS - Digno de nosso registro foi a Livraria Permanente que a "NONA" instalou no recinto do Congresso, onde as obras espíritas foram vendidas a preço abaixo do custo real. Foram encadernados exemplares do "EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", com a lembrança em letra dourada da IX CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS. Nessa oportunidade tivemos o ensejo de ver, em magnífica edição, o novo livro do dr. Indcio Ferreira: "A PSICUIATRIA EM FACE DA REENCARNAÇÃO". Tivemos ainda ocasião de tomar contato com Luiz Carlos mentino de 11 anos, que asombrou a todos pela sua inteligência precoce, conhecendo cerca de 4 idiomas. Foi, sem dúvida, mais um presente do céu que a Concentração de Mocidades em Uberaba recebeu como estímulo e prova dos princípios "que ventiliou e disseminou, durante os dias do seu certame.

Difícil se nos torna falar de tudo que vivemos e sentimos nos dias da Concentração de Mocidades em Uberaba. Apenas podemos dizer que o trabalho do Conselho Diretor foi dos mais criteriosos sob organização admirável.

As comissões que ajudaram ao C. D. souberam compreender a significação do trabalho que lhes cabia e tudo fizeram para bem cumprir.

Uberaba deu grande exemplo de esforços no sentido da luz. Que os Espíritos do Senhor continuem a amparar esse movimento e que as luzes das Concentrações tenham sempre nas antecédentes, exemplos de fortaleza e vontade de servir...

E cremos que basta apenas dar quartel às sugestões do Alfo para que esse conclave se realize, assim, resultando em honra e glória Criador.

A regularidade das edições deste Jornal, a sua segura orientação doutrinária, o seu escolhido corpo de colaboradores, a modicidade do preço de sua assinatura, são benefícios a que se destina a sua redação, nos credenciam a oferecer-lhe uma assinatura. Envie-nos sem mais demora seu nome e endereço, juntamente com Cr\$ 30,00 e receberá quinquenalmente nosso jornal.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

CORDEIRÓPOLIS: Da. Laura Simões, CR\$: 50,00
 LORENA: Artur dos Santos, CR\$: 23,00
 GÁLIA: Rafael Micó, CR\$: 20,00
TRÊS PONTAS: José Augusto da Silveira, CR\$: 70,00
 Agostinho Pulice, CR\$: 70,00
 João Corrêa Veiga, CR\$: 40,00
CAMPINAS: Da. Nair Campos Elias, CR\$: 140,00
JAU: Dr. Edgar Caldas, CR\$: 50,00
ANDRADINA: Delermio Torina, CR\$: 40,00
PRESIDENTE ALVES: Fábio Suan, CR\$: 50,00
ARAXÁ: João Pereira Junior, CR\$: 200,00
ITIRAPUAN: Orozimbo do Nascimento, CR\$: 200,00
BRODOSQUI: Guido Poloni, um saco de arroz beneficiado.
SALTO GRANDE: Vady Cury, uma dúzia de vassouras.
JAGUARA: Miguel Inácio da Silva, seis sacos de arroz em casca e um saco de milho debulhado.

FRANCA: Da. Maria Augusta Caleiro Pinho, CR\$: 1.000,00, Ricardo Caleiro Pinho, CR\$: 1.000,00, de um Anônimo, CR\$: 100,00, Urias Coêlho, 15 ks. de carne, Irmãos Archetú, 18 ks. de pães.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 4 de Abril de 1956

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente

MAIS UM LIVRO

O mais completo livro sobre a Doutrina Espírita do presente, não há dúvida, de-nos o clarificante e incontestável polemista Dr. Carlos Imbassahy. Escreveu-o com a pena molhada na bledância da lista do cavalheirismo, fosforescente de verdade, neutralizando as trevas dos seus oponentes.

Continuo lendo «A EVOLUÇÃO», o manuscrito delicioso das mais captantes luzes do Espiritismo, que esse primoroso escritor ofereceu de graça ao mundo espírita, sem visar o mínimo interesse particular.

Carlos Imbassahy fere sempre fundo os seus antagonistas com estocadas de raciocínio finíssimo, que mais parecem perfume lucífero e bálsamo infalível. Vence-os e conquista-os; mas, torna-os mais esclarecidos e menos virulentos graças à luz que emite e à concórdia que propaga a sua palavra fraterna.

Estou lendo o capítulo — Os TABUS CIENTÍFICOS — Veja-se a afoiteza com que um dos seus oponentes investe contra Carlos Imbassahy, afirmando-lhe a seguinte flexa venenosa, no sub-título Endocrinologia:

«O Sr. Carlos Imbassahy quer pontificar sobre assunto que finge conhecer, mas, que realmente ignora por completo. Não quer admitir que haja relação entre o caráter e as situações endocrinológicas. (Pág. 203).

Observe-se a finura do revide de Imbassahy, neste trecho:

«Estaria tudo muito certo, se não fossem dois erros capitais: o «fingirmos conhecer» e o de «não quererem admitir». Ora, nós, por sermos leigos no assunto, citamos. E, entre outros, citamos talvez o maior dos entendidos (em Endocrinologia), que é Pende...»

Então, então, Carlos Imbassahy, a citar Allan Kardec (Livro dos Espíritos, 200) e Luiz Duarte Santos (Biotipologia Humana, 1941, pág. 122,

140, 180), terminando por transcrever o que escreveu o seu próprio oponente, dando com luva de seda este golpe de misericórdia, usando as delicadas expressões:

«Parece-nos insuspeito o Autor. Não percamos, por mais tempo, as nossas considerações, visto que temos do nosso lado, o próprio contraditor. vejamos: *Se o homem fosse somente a alma animal, o caráter seria, apenas, uma questão de seringa. Tal, porém, não sucede. A vontade é uma força que, usada inteligentemente, pode modificar o temperamento. As secreções dependem de influências nervosas e psíquicas, que a mentalidade e as auto-sugestões podem modificar. Educando a mentalidade, o sentimento e a vontade, o homem consegue as forças necessárias para vencer as taras do seu caráter e as fatalidades de suas condições endocrinológicas.* (Pág. 205).

Certa vez, ainda jovem, me divertia em caçar animais inofensivos, que

“Nos Domínios da Mediunidade”

A nova e extraordinária obra do médium

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER transmitida pelo espírito de

ANDRÉ LUIZ

Já está à venda na livraria

“A NOVA ERA”

Preço: Brochado CR\$ 35,00

Façam seus pedidos pelo Rembolso Postal à

“LIVRARIA A NOVA ERA”

Avenida Major Nicácio, 277

Caixa Postal n. 65 — FRANCA

PRECE

— CELIA XAVIER —

Senhor, vós que diriges o turbilhão da Vida Universal, ouvi-me! Fazei descer do Vosso Reino de Amor, a chuva sacrossanta da vossa Misericórdia ilimitada. Fazei luminoso o caminho daquele que tateia nas trevas da ignorância; elevai aquele que rasteja no lodo do orgulho e tornai brando o coração do empedernido, com as gotas cristalinas da Vossa Bondade.

Oh! Eterno, dai ao perdido no labirinto dos erros, a bússola da regeneração; que o avarento se despenda do tesouro precioso da Terra, compreendendo que o Evangelho é a única riqueza para a Vida Eterna.

Oh! Deus, dai ao pai o dever para com o lar sagrado; ao filho, a obediência para com pai; ao desamparado, o abrigo.

Ouvi-me! Fazei que o criminoso se arrependa; que o rico tenha Caridade e o pobre, Amor.

Illumina as almas perdidas nos mundos expiatórios; dai ao coração endurecido o Amor; ao vingativo, o Perdão; ao ignorante, o Entendimento.

Oh! Incriado, que o hábito do Vosso Amor transforme todos os séres e todas as coisas e que a humanidade caminhe sem parar rumo aos cimos alcançados da Espiritualidade.

Abri a porta dos humanos sentidos para que neles penetre a simfonia uníssona dos místicos celestes: os Espíritos da Verdade! Graças vos damos Oh! Eterno. Oh! Ilimitado Amor. Oh! Infinita Perfeição! E por sempre Vós tão Justo e Amoroso, protegi-nos no caminho da Eternidade.

MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC» DURANTE O MÊS DE MARÇO DE 1956

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento 70
 Entraram durante o mês 11
 Total 81

Tiveram Alta:

Curados 4
 Melhorados 3
 Falecidos 0 7

Existem nesta data 74

Os entrados são:

- 1 — Arnaldo Angelo, 33 anos, cas., branco, bras., proc. de Passos — Minas.
- 2 — Benedito Manoel, 38 anos, cas., preto, bras., proc. de Ribeirão Preto — São Paulo.
- 3 — Vicente Machado, 22 anos, solt., branco, bras., proc. de Monte Santo de Minas.
- 4 — Miguel Gomes Silva, 35 anos, cas., branco, bras., proc. de Ibiraci — Minas.
- 5 — Auleriano Ferreira Barbosa, 20 anos, solt., branco, bras., proc. de Passos — Minas.
- 6 — Olavo Rodrigues, 29 anos, solt., branco, bras., proc. de Guariba — São Paulo.
- 7 — João Batista dos Reis, 18 anos, solt., branco, bras., proc. de Itirapuan — S. Paulo.

- 8 — Baltazar Alves Moura, 18 anos, solt., pardo, bras., proc. de São José da Bela Vista — S. Paulo.
- 9 — Abílio Borges, 38 anos, solt., pardo, bras., proc. de Guapuá — S. Paulo.
- 10 — Oclecio Soares de Souza, 33 anos, solt., branco, bras., proc. de Franca — S. Paulo.
- 11 — Onofre Batista da Silva, 19 anos, solt., pardo, bras., proc. de Itirapuan — S. Paulo.

Os curados são:

- 1 — Claudalr Borges dos Santos, 18 anos, solt., branco, bras., proc. de Uberaba — Minas.
- 2 — Bolivar Ribel, 28 anos, cas., branco, bras., proc. de Sacramento — Minas.
- 3 — Miguel Gomes de Abreu, 35 anos, cas., branco, bras., proc. de Ibiraci — Minas.
- 4 — Carmiro Soite Takahasky, 24 anos, solt., branco, bras., proc. de Franca — S. Paulo.

Os melhorados são:

- 1 — José Martins, 19 anos, solt., branco, bras., proc. de Batatais — S. Paulo.
- 2 — Adelson Ribeiro, 59 anos, solt., branco, português, proc. de Franca — S. Paulo.
- 3 — Oscar Veiga, 45 anos, cas., branco, bras., proc. de Monte Carmelo — Minas.

- 10 — Divina Silveira de Oliveira, 39 anos, cas., preta, bras., proc. de Ibiraci — Minas.
- 11 — Beatriz Ribeiro, 54 anos, solt., branca, bras., proc. de Franca — São Paulo.
- 12 — Maria Aparecida Andrade Costa, 34 anos, branca, bras., cas., proc. de São Tomaz de Aquino — Minas.
- 13 — Maria Aparecida de Paula, 43 anos, branca, cas., bras., proc. de Ribeirão Corrente — São Paulo.

As curadas são:

- 1 — Maria Barbosa da Silva, 28 anos, parda, cas., bras., proc. de Franca — São Paulo.
- 2 — Terezinha do Menino de Jesus dos Reis, 28 anos, branca, cas., bras., proc. de Passos — Minas.
- 3 — Angelina Moura, 63 anos, branca, cas., italiana, proc. de Franca — São Paulo.
- 4 — Leonilda Caliman da Silva, 22 anos, branca, cas., bras., proc. de Ribeirão Preto — São Paulo.
- 5 — Altos Rufino, 19 anos, preta, solt., bras., proc. de Cássia — Minas.
- 6 — Maria Mercedes de Castro, 29 anos, branca, cas., bras., proc. de Guia Lopes — Minas.

As melhoradas são:

- 1 — Maria Ester Lemos, 59 anos, parda, viúva, bras., proc. de Casa Sêca — Minas.
- 2 — Mariana Batista, 23 anos, branca, cas., bras., proc. de Franca — São Paulo.
- 3 — Sebastião Marques de Almeida, 28 anos, preta, cas., bras., proc. de Ipuá — São Paulo.
- 4 — Júlia Machado, 22 anos, branca, solt., bras., proc. de Restinga — São Paulo.
- 5 — Maria Aparecida de Carvalho, 35 anos, branca, cas., bras., proc. de Cajuru — São Paulo.
- 6 — Etelvina Augusta de Sousa, 60 anos, branca, viúva, bras., proc. de Franca — S. Paulo.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento 100
 Entraram durante o mês 13
 Total 113

Tiveram Alta:

Curadas 6
 Melhoradas 6
 Falecidas 0 12

Existem nesta data 101

As entradas são:

- 1 — Osití Manoela de Jesus, 59 anos, cas., preta, bras., proc. de Itumbi — Minas.
- 2 — Darcy Santos, 20 anos, cas., parda, bras., proc. de Guará — São Paulo.
- 3 — Nair Pereira, 29 anos, cas., preta, bras., proc. de Brodosqui — São Paulo.
- 4 — Etelvina Augusta de Sousa, 60 anos, viúva, branca, bras., proc. de Franca — São Paulo.
- 5 — Laudelina Maria de Jesus, 48 anos, cas., parda, bras., proc. de Igarapava — São Paulo.
- 6 — Mariana Batista, 23 anos, cas., branca, bras., proc. de Franca — São Paulo.
- 7 — Sebastião Marques de Almeida, 28 anos, cas., preta, bras., proc. de Ipuá — São Paulo.
- 8 — Inácia de Paula, 31 anos, solt., branca, bras., proc. de Franca — S. Paulo.
- 9 — Januária Maria de Jesus, 33 anos, cas., branca, bras., proc. de Monte Alto — São Paulo.

Cartas respondidas 915
 Convulsoterapia p/ cardiazol 65
 Electrochoques 828
 Injeções aplicadas 900
 Receitas enviadas 68
 Curativos diversos 20

Franca, 31 de março de 1956

JOSÉ RUSSO

Provedor Gerente

Dr. J. Matias Vieira

Diretor-Clinico

Dr. T. Novelino

Vice Diretor-Clinico

MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO

Extrações 77
 Obturações 11
 Curativos diversos 15

Dr. César Heraldo Pereira Cardoso
 Cirurgião-Dentista

ALBERGUE NOTURNO

Departamento do Albergue Noturno de Franca, Departamento Assistencial do C. E. "Judas Iscariotes", referente ao 1.º trimestre de 1956

SECÇÃO MASCULINA:

189 homens	com	511	pernoites
13 menores	com	19	pernoites
TOTAIS		202	hóspedes
	com	530	pernoites

SECÇÃO FEMININA:

33 mulheres	com	55	pernoites
13 menores	com	26	pernoites
TOTAIS		46	hóspedes
	com	81	pernoites

RESUMO:

No período do primeiro trimestre de 1956, o Albergue Noturno atendeu a 248 pessoas, num total de 611 pernoites. O Albergue continua mantendo o seu programa de dar hospedagem a todos os viandantes que o procuram, atendendo-os sem distinção de idade, cor, nacionalidade e religião, proporcionando-lhes sempre um lanche de manhã e à noite, bem como, em certos casos, roupas e dinheiro para viagem.

Franca, 31 de março de 1956

José Russo
 Dr. Sylvio Marcondes Luz
 Da. Maria de Oliveira Aguiar
 Feliciano Versal Carrão

Presidente
 Médico-Assistente
 Zeladora
 Procurador

ALEIXO VICTOR MAGALDI

proclamar nas matas virgens, sem dependerem dos homens; e disparei a minha arma de fogo, ao saltar uma vala, quando corria para atrair alguma paca corrida pelos cães de caça... E a carga da minha arma atingiu-me em cheio! Nesta passagem do livro em tela, lembrei-me desse bucolico episódio de minha juventude...

Imbassahy, a seguir, demonstra de modo cabal, que se crença as doutrinas que notam nos predicados da alma efeitos orgânicos, ergueram-se para desmentir-las os fatos da ciência Psíquica. Refere-se aos livros: *Iron four who are dead* (mensagem de quatro mortos), da sra. Dawson Scott à pág. 156; *Raymond, de Oliver Lodge* — a pág. 197; *Thirty years among the Dead*, de Carl A. Wikland — à pág. 127; *Madame Piper*, de M. Sage pag. 67; *At Seuil*, de Barret — à pág. 189; e *Spiritualist Teachings*, de Stainton Moses. Todos acordem em que o caráter, os hábitos, desejos e inclinações do homem permanecem com o espírito, depois do seu desprendimento da matéria, sem do túmulo. Essa passagem do Livro é capital.

Carlos Imbassahy conclui o sub-capítulo Endocrinologia, assim: «Encarando o problema por vários prismas, verifica-se que não é tão simples a posição dos endocrinologistas neste particular: 1. O assunto, mesmo pelo lado científico atual, não está fechado. As dúvidas, as vacilações e ainda as negações não faltam ao debate. 2. Não se sabe, nem disso ainda se cogitou, se as secreções têm o poder de transformar o caráter, isto é, de fazer que uma pessoa absolutamente bondosa passe a perversa; que um indivíduo reconhecidamente honesto se torne desonesto 3. Demonstrada a ação glandular sobre a moral, resta saber se não havia já no indivíduo os germes da falta ou do crime que a ação veio desenvolver e desencadear, e nesse caso a glândula seria apenas o elemento deflagrador. 4. Finalmente, encarado o problema pelo seu lado psicológico, filosófico, metafísico ou religioso, não se poderiam compreender as ações repressivas e o sofrimento do malfeitor, quer ele vá para o inferno, conforme as seitas cristãs ortodoxas, quer o encarnemos nos planos espirituais, de acordo com o fenômeno psíquico, pelo qual o morto nos descreve a sua situação no Espaço.»

Como se evidenciou pelas citações já feitas, neste e nos precedentes comentários, «A EVOLUÇÃO» é uma obra de grande relevância a brilhar na abóbada da literatura espírita mundial.

A Carlos Imbassahy passa a Doutrina Espírita a dever mais ainda, pela luminosidade que «A EVOLUÇÃO» projeta neste mundo de provas e espiações.

Cabe aos espíritos abrirem os olhos para tanta luz!

Que ninguém se torne réu do crime de ignorá-la!

Da Formação dos Médiums

PSICOGRAFIA — MÉDIUNS INTUITIVOS

VAMOS LER KARDEC?!... Eis o apelo que torno a formular e mui especialmente aos Dirigentes de Sessões Práticas do Espiritismo.

Infelizmente, alguns livros que têm sido publicados com o rótulo pomposo de «Orientação Mediúnicas»; «Desenvolvimento de Médiums»; «Sessões Práticas do Espiritismo»; etc. etc., estão causando um verdadeiro pandemônio nos arraiais espíritas. Digo infelizmente porque muitos Centros se orientam única e exclusivamente por esses livros, desprezando por completo o livro chave do verdadeiro desenvolvimento mediúnico, que é o Livro dos Médiums!!!

Muitos Dirigentes de Sessões, porque não querem estudar de fato o Espiritismo, não lêem o Livro dos Médiums, ou por preguiça ou por segundas intenções, e acham mais fácil se orientar por esses livros, que deviam ser recolhidos o quanto antes pelas Federações Espíritas, pois que estão desvirtuando por completo a verdadeira orientação do desenvolvimento da mediunidade!

Senhores Dirigentes de Sessões, abramos o Livro dos Médiums, página 233 e leiamos (1.a edição de 1941): «Capítulo XVII — Da Formação dos Médiums». «Desenvolvimento da Mediunidade».

«200. Ocupar-nos-emos aqui, especialmente, com os médiums escreventes, por ser o gênero de mediunidade mais espalhado e, além disso, porque é, ao mesmo tempo, o mais simples, o mais cômodo, o que dá resultados mais satisfatórios e completos. É também o que toda gente ambiciona possuir. Infelizmente, até hoje, por nenhum diagnóstico se pode inferir, ainda que aproximadamente, que alguém possua essa faculdade. Os sinais físicos, em os quais algumas pessoas julgam ver indícios, nada têm de infalíveis. Ela se manifesta nas crianças e nos velhos, em homens e mulheres, quaisquer que sejam o temperamento, o estado de saúde, o grau de desenvolvimento intelectual e moral. Nenhum só meio existe de se lhe comprovar a existência. E experimentar... (o grifo é nosso).»

Ora, Senhores dirigentes, é o próprio Kardec que nos diz que a Psicografia é a mediunidade «que dá resultados mais satisfatórios e completos» e que é preciso «experimentar» (o grifo é nosso).

Infelizmente, o que muitos desejam, é apenas desenvolver médiums de incorporação. Muitos mandam os aspirantes a médiums sentarem-se às mesas, e começam a obrigar os mesmos a receberem espíritos a três por dois, sem um controle necessário (ver meu artigo «Será que Espiritismo é Isso?»), e quando eles começam a dar alguns tremeliques, pronto, estão desenvolvidos...

Se esses Dirigentes de Sessões estudassem a obra básica do desenvolvimento mediúnico que é o Livro dos Médiums, poderiam de fato FORMAR ótimos médiums. Muitos

Ten. Cel. FIORI AMANTÉA

acham que médiums não se formam. Vamos ver Kardec (página 236, linha 21a): «Conhecemos médiums que só se formaram depois de seis meses de exercícios, ao passo que outros escrevem correntemente logo da primeira vez...» E na página 238, linha 25.a, encontramos: «Têm-se procurado processos para a formação dos médiums, como se têm procurado diagnósticos; mas, até hoje nenhum conhecemos mais eficaz do que os que indicamos...» (o grifo é nosso).

Vamos ver agora algumas orientações de Kardec sobre a formação de médiums. Lemos na página 234, n.º 201: «Como disposição material, recomendamos se evite tudo o que possa embaraçar o movimento da mão. É mesmo preferível que esta não descanse no papel. A ponta do lápis deve encostar neste o bastante para traçar algumas coisas, mas não tanto que ofereça resistência. Todas essas precauções se tornam inúteis, desde que se tenha chegado a escrever correntemente, porque então nenhum obstáculo detem mais a mão. São meros preliminares para a aprendizagem. Na página 237, n.º 206, lemos: «Um meio que muito frequentemente dá bom resultado consiste em empregar-se, como auxiliar de ocasião, um bom médium escrevente, maleável, já formado. Pondo ele a mão, ou os dedos, sobre a mão do que deseja escrever, raro é, que este último não o faça imediatamente. Compreende-se o que em tal circunstância se passa: a mão que segura o lápis se torna, de certo modo, um apêndice da mão do médium, como o seria uma cêsta, ou uma prancheta. Isto, porém, não impede que esse exercício seja muito útil, quando é possível empregá-lo, visto que, repetido a mede e regularmente, ajuda a vencer o obstáculo material e provoca o desenvolvimento da faculdade...» (o grifo é nosso). E no número 207 lemos: «Outro meio, que também pode contribuir fortemente para desenvolver a faculdade, consiste em reunir-se certo número de pessoas todas animadas do mesmo desejo e comungando na mesma intenção. Feito isso, todas simultaneamente, guardando absoluto silêncio e num recolhimento religioso, tentem escrever, apelando cada uma para o seu anjo da guarda, ou para qualquer espírito simpático. Ou, então, uma delas poderá dirigir, sem designação especial e por todos os presentes, um apelo aos bons Espíritos em geral, dizendo por exemplo: EM NOME DE DEUS TODO PODEROSO, PEDIMOS AOS BONS ESPÍRITOS QUE SE DIGNEM DE COMUNICAREM-SE POR INTERMÉDIO DAS PESSOAS AQUI PRESENTES. É raro que entre estas não haja algumas que deem prontos sinais de mediunidade, ou que até escrevam correntemente em pouco tempo...»

Leiam este capítulo XVII todo, Senhores Dirigentes de Sessões Práticas e depois digam-me se o Livro dos Médiums é ou não é a base do verdadeiro desenvolvimento mediúnico. Fechem os outros livros e sigam Kardec!

★★★

Quanto à questão do médium ser mecânico, semi-mecânico ou intuitivo, não interessa. E o próprio Kardec quem o afirma (ver meu artigo: «Desenvolvimento Mediúnicos»).

«Tentem escrever», é o que diz Kardec. «Se muitos forem os que experimentarem, haverá mais médiums do que em geral se pensa», recomenda o Mestre de Lion.

E ele ainda que nos diz: «Porém, raríssimo é o Mecanismo Puro; a ele se acha frequentemente associada, mais ou menos a intuição.

Tendo consciência do que escreve, o médium é naturalmente levado a duvidar da sua faculdade; não sabe se o que lhe sai do lápis vem do seu próprio, ou de outro espírito. Não tem absolutamente que se preocupar com isso e, nada obstante, deve prosseguir. Se se observar a si mesmo com atenção, facilmente descobrirá no que escreve uma porção de coisas que lhe não passavam pela mente e que até são contrárias às suas idéias, prova evidente de que tais coisas não provêm do seu espírito. Continue, portanto, e, com a experiência, a dúvida se dissipará.»

MÉDIUNS INTUITIVOS

Muita gente não quer, não aceita e nem quer ouvir falar em Médium Intuitivo. Eles, os sabichões do espiritismo, só admitem a Mediunidade Inconsciente, Mecânica, etc. Para se desculparem dizem que na Mediunidade Intuitiva pode haver fraude, etc. Mas isto é um absurdo. Desde que um Centro tenha boa orientação e que os Médiums sejam educados, controlados, etc. nada há a temer. Vejamos o que Kardec nos diz no Livro dos Médiums, sobre Médiums Intuitivos, página 209: «189. A transmissão do pensamento também se dá por meio do Espírito do Médium, ou, melhor, de sua alma, pois que por esse nome designamos o Espírito encarnado. O Espírito livre, neste caso, não atua sobre a mão, para fazê-la escrever; não a toma, não a guia. Atua sobre a alma, com a qual se identifica. A alma, sob esse impulso, dirige a mão e esta dirige o lápis. Notemos aqui uma coisa importante: é que o Espírito livre não se substitua à alma, visto que não a pode deslocar. Domina-a, mau grado seu, e lhe imprime a sua vontade. Em tal circunstância o papel da mão não é o de inteira passividade; ela recebe o pensamento do Espírito livre e o transmite. Nessa situação, o Médium tem consciência do que escreve, embora não exprima o seu próprio pensamento. É o que se chama Médium Intuitivo.»

★★★

Esrava do Vício

Tarde chuosa. A rua está deserta.
Sômente um vulto àquela hora passa.
Olhos vermelhos, boca semi-aberta,
E um pobre moço escravo da cachaça!

Vai caminhando em direção incerta.
Que o olhar, a custo, erradamente traça...
Uma garrafa contra o peito aperta
Indiferente ao vício que o desgraça!

Talvez deitou, no lar, a mãe chorando,
Em fervorosa prece, a Deus rezando,
A suplicar que ampare o filho amado.

E este infeliz, assim, perde a existência
Que Deus lhe deu na Sua Onipotência,
Para remir os erros do passado!

Rena Vasconcelos

TEMAS

ODILON JOSÉ FERREIRA

II

É meu desejo prosseguir analisando os profundos ensinamentos contidos na maravilhosa obra psicografada por Francisco Cândido Xavier — «Nos Domínios da Mediunidade», sem solução de continuidade, mas nem sempre podemos concretizar nossos pensamentos como desejamos. Estou, porém, de novo, diante dos possíveis leitores, para transmitir-lhes com grande alegria o que recolhi daquele grande livro: «Os dias do materialismo estão contados — O ateísmo passará a sonho tenebroso do passado — O futuro pertence ao Espírito.» Três sentenças que nos obrigam a pensar na fatuidade dos sábios da Terra que sómente atentam para a matéria compacta, mesmo diante da desintegração atômica que veio lançar por terra as concepções antiquadas a respeito do mundo material.

Não quero, em absoluto, com estes esclarecimentos, afirmar que todos devam ser Médiums Psicógrafos ou Escreventes, mas afirmo que a verdadeira formação dos Médiums, se inicia com essas orientações dadas por Kardec.

Se uma pessoa, por exemplo, for consciente (intuitiva) ela sente certo constrangimento em falar, quando dela se aproxima um Espírito, porém, não sente constrangimento em escrever, desde que ela seja bem orientada. Ótimos Médiums têm-se formado, quer psicógrafos, quer falantes, quer passistas, etc. isto porque eles se educam nas mesas de desenvolvimento segurando um lápis sobre o papel, guardando absoluto silêncio e, num recolhimento religioso, as relações fluidicas entre os Espíritos e eles foram se completando de uma maneira mais eficaz.

Vamos ler Kardec, senhores Dirigentes de Sessões Práticas!...

★★★

OBSERVAÇÕES: Tenho a certeza que com esta série de artigos (este é o 5.º), estou sendo criticado por muitos. Não me importam, porém, as críticas, o tempo será o melhor juiz. AS CARTAS DE INCENTIVO que tenho recebido de verdadeiros estudiosos da Doutrina, suplantam todas as críticas. Não nos esqueçamos que o CRISTO um dia teve que expulsar os vendilhões do Templo, por estarem corrompendo Sua Igreja!...

Sabe-se hoje que «cada corpo tangível é um feixe de energia concentrada.»

A matéria pesada está sujeita a transformações profundas até ser levada à condição primitiva de fluido imponderável, sabendo-se que seu estado de solidez é apenas transitório, enquanto sujeita à força centrípeta que lhe congrega os átomos. O futuro pertence ao Espírito, assevera Emmanuel, luminoso Espírito que vem trazendo a este mundo, amorosamente, ensinamentos grandemente esclarecedores, levando-nos a concepções eticamente confortantes para a nossa fé.

O materialismo ateu defrontar-se-á com invencíveis barreiras até ser derrotado de uma vez por todas, por falta de base material em que se apoiem as suas audaciosas sentenças.

Se a matéria nada mais é que energia concentrada, o materialista será compelido a indagar de onde procede a energia, esbarrando então com problemas transcendentais para cuja solução terá que modificar radicalmente seus processos de investigação, e, de luta em luta, de estudo em estudo, irá assistindo à derrocada dos antigos conceitos científicos, até ser levado ao Monismo do Espírito, causa criadora da energia e suas transformações no campo da vida universal.

Continuemos, pois, a estudar a Ciência, a Filosofia, a Religião, cónscios de que um dia se veremos unidas como expressão da Verdade que nos libertará do cativeiro da ignorância.

E a Fraternidade Cristã extenderá, então, sobre todos nós suas asas protetoras.

As Nossas Colaboradoras

Solicitamos de nossas prezadas colaboradoras a gentileza de enviar-nos suas produções, bem como notícias, datilografadas em dois espaços, sempre de acordo com o programa do Jornal, que é a difusão da Doutrina Espírita em seus três aspectos: Religioso, Filosófico e Científico.

As produções não devem ser muito extensas, devido ao formato pequeno do Jornal.

NÃO HÁ OUTRO CAMINHO! PAULO DE TARSO

LEONARDO SEVERINO

"Todos os caminhos conduzem a Deus", assim dizem as inúmeras religiões que existem no plano da terra. Mas, o Romanismo sustenta que todos os caminhos no fim conduzem a Roma... Quer dizer isto que, um dia, toda a Humanidade deveria acabar se submetendo ao Vaticano!

Semelhança ousada denota um orgulho descabido, como demonstra, também, o incrível grau de cegueira em que se encontram, ainda hoje, esses infelizes tonsurados. Pois, ainda não perderam a volúpia de querer dominar, ou, melhor, de subjugar as consciências — a ferro e a fogo, — como nos tempos medievais, tempos em que predominava, ainda, a única possibilidade do "crê ou morre", a força do terror, exercido pelo «Cristianíssimo Vaticano», mediante o «Santo Ofício», que custou a vida de dezenas de milhares de vítimas inocentes, nas masmorras dos conventos, nos castelos fortes dos padres Jesuítas, nas fogueiras horripilantes, execuções essas ordenadas, friamente, pelo clero decadente de Roma! Esta incrível selvageria do clero romano não é uma vil acusação nossa! Trata-se de um fato histórico que o clero romano de hoje quer relegar ao esquecimento! Ainda nos nossos dias a lembrança dos pavorosos delitos causam calafrios a todos que lêem as páginas negras da Inquisição, cujos protagonistas (o clero romano) se moviam, aparentemente impunes, dentro dos muros do então todo-poderoso Vaticano. Será, por ventura, este o caminho ensinado por Jesus, o caminho do Amor e do Perdão?!

E não vamos muito longe para demonstrar outra selvageria que se passa em nossos dias, na Colômbia. Basta ler o seguinte trecho que extraímos de «O Reformador» de Novembro de 1955, do Rio: «A pretensão de consagrar o Brasil ao Coração de Jesus, os conspiradores a purpurados, encontrando as portas abertas pela displicência de nossas autoridades governamentais, pretendem sufocar a liberdade de crença a exemplo do que estão praticando na infeliz Colômbia, onde a Igreja Evangélica está sendo esmagada sob o terror de uma verdadeira Inquisição, contando já com 53 mártires, 43 templos destruídos e 160 escolas fechadas! Tudo isso em nome do Cristo!» Eis a obra da Internacional Negra!..

Serão estes os ensinamentos daquele que veio para salvar o mundo, recomendando sempre: «amai-vos uns aos outros como eu vos amei...» e mais: «perdoai aos vossos inimigos» (70 vezes 7!), para que a paz reine em toda parte?

Se o mau exemplo é ministrado ao povo ignorante por aqueles que se dizem investidos da tarefa de semear o Cristianismo em toda parte, não é muito difícil compreender porque a paz e o entendimento entre os povos continua sendo uma utopia. A «Internacional Negra» parece que se compraz em poder manter a ignorância, a desordem, a divisão entre os seres humanos! Não é isto uma obra verdadeiramente satânica?

Max Kohlelsen

Acreditamos que sim, e jamais ela poderá ser classificada como obra cristã! Haverá quem prove o contrário? Pois, quem tem olhos de ver, veja!

Como retrogradou e se perdeu o belo e florescente Cristianismo de outrora! O desrespeito às leis de Deus (Decálogo) se iniciou, quando no ano 787 (2.º Concílio de Nicéia) foi restabelecida a heresia do culto pagão, a idolatria, tais como a adoração de imagens escultadas e pintadas. Posteriormente seguiu-se o dogma da adoração de hostias, iludindo a fé dos crentes, cuja maioria ainda acredita, plamente, que ele, a hostia, representa Deus!!!

Depois, continuaram a sair decretos e mais decretos sobre novos dogmas, tão cheios de absurdidades, mistérios, superstições, verdadeiras infantilidades enfim, que nem mais a ciência moderna quiz se manifestar a respeito.

Esse culto pagão, com as suas liturgias, defumações, paraorações, missas em língua morta etc. só visa impressionar os sentidos dos fiéis. A tudo isto dá-se a rotulagem de religião cristã... o caminho certo para o céu...!

É o mesmo estado de coisas que Jesus tem classificado outrora muito acertadamente como: «Cegos conduzindo outros cegos!» E, também, nos dias de hoje Ele se dirigiria aos pseudo-pastores com as mesmas palavras de: «Ai de vós, hipócritas!» Pois, que estão conduzindo o seu rebanho pelo caminho do abismo, o caminho da perdição!

E vejamos bem, como o clero está sacrificando novamente Jesus aos seus interesses, ao seu bem estar-material, ou seja, substituindo a parte espiritual pela parte material! «Ai de vós fariseus hipócritas», pois a hora de ajuste de contas está aí, presente; não vêdes como estão se precipitando os acontecimentos, preditos há dois milênios? Estamos vivendo em cheio os últimos tempos de que nos fala o Evangelho! «Ai de vós hipócritas, pois já recebestes aqui o vosso salário!» — O. infelizes de vós, candidatos das «trevas exteriores», preferistes as trevas e rejeitastes a LUZ e Aquele que é a LUZ do mundo, também vos lamentará. Fostes também ovelhas do seu rebanho, ovelhas que se desviaram voluntariamente e não por ignorância... arrastando consigo conscientemente na queda outras ovelhas, as ovelhas cegas...! (que são os fiéis) — E enorme a vossa responsabilidade!

— Sim, a Igreja de Roma se distanciou dos ensinamentos do Divino Mestre, desprezando-O, e seguindo por outros caminhos, os caminhos ilusórios do mundo material. Fostes chamados para transmitir aos povos os ensinamentos deixados pelo glorioso Pastor, mas, obliterados pelas coisas do mundo, recusastes segui-Lo e apascentar o Seu rebanho. Bastava seguir Aquele que possuía toda a autoridade de assim proclamar: **Eu Sou o Caminho, a Verdade, e a Vida, e ninguém irá ao Pai**

senão por Mim!

Está bem claro, sem nenhum subterfúgio, que o CAMINHO a seguir é só aquele que está representado no próprio Jesus.

Com esta sentença, pronunciada pelo incomparável Jesus e Mestre, a ninguém assiste, portanto, o direito de dizer que todos os caminhos religiosos devem conduzir a Deus, nem mesmo, aquele que acaba num bécio do Vaticano...! levará o crente à presença do PAI! Pois, agora sabemos que não há dois ou mais caminhos que conduzam ao PAI a não ser aquele único, tão claramente apontado pelo divino Mestre! E como encontraremos este Caminho único, perguntarão alguns que ainda andam na costureira sonolência...? Responderemos: seguir pela senda do Evangelho de Jesus, tão superiormente explicado por Allan Kardec em «O Evangelho Segundo o Espiritismo», escrito para poder ser compreendido por qualquer inteligência, por mais modesta que seja. Eis, o caminho que Jesus nos aponta, há 20 séculos, a fim de podermos chegar, finalmente, ao PAI... E outro caminho não há!

"Nos Domínios da Mediunidade"

A nova e extraordinária obra do médium

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER transmitida pelo espírito de ANDRÉ LUIZ

Já está à venda na livraria "A NOVA ERA"

Preço: Brochado CR\$ 35,90

Façam seus pedidos pelo Rembolso Postal à

"LIVRARIA A NOVA ERA"

Av. Alameda Major Nicéio, 277

Caixa Postal n. 65 — FRANCA

Almas Tardias

Ninguém, é certo, passará do mundo, o mar profundo de mil seduções, sem ter cumprido a Lei Universal e perenal de fúlgidos clarões.

Se a humanidade sofre em desalento sob o tormento de uma triste sorte, é culpa sua por ter preferido vagar perdido nas sombras da morte.

O próprio Mestre que nos ensinou e nos legou o seu bendito amor teve na cruz amarga recompensa: a mágoa imensa, a ingratidão e a dor.

Almas tardias fugindo da luz que o ser conduz à bemaventurança assim errando, vamos rumo incerto neste deserto de desesperança.

E a procurar debalde a salvação na imensidão da nossa indiferença nos isolamos sempre da verdade, — da Caridade que nos dá a crença.

Sem fé portanto, a fé que nos alente, a nossa mente perde-se em abismo, pois que somente o Cristo a mão espalada, mostrando a palma do Cristianismo.

TIAGO LOPES DOS SANTOS

Na célebre Roma dos heróis, das glórias e dos vultos imortais, havia, além de outros, três homens em relevo:

Nero, o imperador, Sêneca, o filósofo, e Paulo, o grande apóstolo. Nero, em sua vanglória, era o homem mais vil e deplorável deste orbe, sempre feroz, arbitrário e destumano, pois ele encarnou, por certo, em sua vida os pecados hediondos, as paixões cruéis e os instintos leoninos. Escreveu a seu respeito, em termos claros, o notável historiador Suetônio, quando diz: «Ele ambiciona a imortalidade e a fama imperecível». E alcançou, portanto, a sua mais astrosa e almejada aspiração, mas o seu nome permanece, na história, como símbolo de terror, de atrocidade e tirania. Sêneca, o sábio e preceptor de Nero, era um ente destacado, que gozava de alta estima e projeção, entre as figuras mais cultas e famosas de sua época. Os seus escritos encerram, dado o seu talento iluminado, conceitos excelentes, belos e salutareis, revelando uma mentalidade brilhante, arguta e magistral. Paulo, o apóstolo dos Gentios, entre as grades de um presídio, aguardando, sereno e calmo, o seu iminente julgamento, persuadido de que, desta vez, a justiça romana o condenaria à morte, pela simples transgressão de esposar e espargir o cristianismo. Escreve, pois, a seu fiel amigo Timóteo, dizendo: «O tempo de minha morte se aproxima».

Não foi, contudo, com exaspero, nem com zangas e revoltas, que ele enfrentou a sua injusta degolação, mas com serenidade, com altivez e fé insabalável, que sempre

demonstrou, entre os amigos e companheiros de lutas, falando: «A coroa da divina justiça me está reservada, a qual o Senhor, reto juiz, dar-me-á um dia». Nero, no trono imperial, Sêneca, na cátedra de filósofo e mestre, enquanto que Paulo, o prisioneiro, achava-se, em algemas e aflições. Qual dos três foi o maior, o mais heróico e valeroso? Qual é o nome, pois, que a história dos povos, honrada e imparcial, julga ser o mais altruísta, o mais digno e impoluto? A resposta é clara, insofismável, todos hão de assegurar, mórmente os religiosos modernos e remotos, que foi o festejado Paulo de Tarso. «Paulo, homem pequeno, um tanto calvo, de pernas curvas e físico vigoroso, com sobranças que se uniam e nariz avantajado, mostrando-se, às vezes, com feição de anjo», três vezes foi apolito, com varas, uma vez apedrejado e uma vez em perigo no mar, foi traído por falsos irmãos, e várias vezes com fome, com sede, com frio e nudez. Conforme deparamos na Mishna, o homem sentenciado, recolhido a duas colunas, era despidido até à cintura, e recebia treze açoites no peito e vinte e seis nas costas. O carasco, que obedecia ordem, devia apolitar com toda força, enquanto o juiz lia, em alta voz, trechos extraídos das Sagradas Letras. Nasceu, cidadão romano, numa estância de Tarso, filho de pais hebreus da tribo de Benjamin. Quando em casa, aos pés da genitora, ia com ela à sinagoga, tendo o ensejo de ingressar, aos seis anos de idade, ao estudo das sagradas Escrituras. Aos quinze anos, porém, ele foi a Jerusalém, instruído ao lado de Gamaliel, o rabino e doutor judaico, neto do venerável anácio Hilel.

Saulo, mais tarde, imbuído das mais nobres esperanças messiânicas, teve sua atenção logo atraída pela ruidosa pregação do Evangelho do Reino, levada a efeito pelos seguidores do ilibado Rabi da Galiléia, que eram, com justiça, apontados como sendo os homens «do Caminho». Eles anunciavam, sem temor, que o Messias já havia chegado! Mas quem era Ele? Era Jesus de Nazaré, o filho de Deus Vivo, que foi imolado no madeiro infamante! De uma feita, em Jerusalém, Saulo assistiu a lapidação de Estevão, um líder do cristianismo, estendendo sua perseguição aos apóstolos da luz, chegando até às plagas de Damasco.

Nessa viagem, porém, teve uma grande experiência que lhe transformou a vida por completo: deixou de ser o fariseu intransigente, o antagonista rude e insolente, para se transformar, pela graça e assistência divina, em apóstolo ardente e devotado, tornando-se o mais vibrante e valeroso intérprete da fé cristã. Saulo, como vaso escolhido, avistou-se, em boa hora, com Aquele a quem perseguia: Jesus, o Nazareno, que fez dele, o converso de Damasco.

OS GÊNIO DO MAL

Nesta hora que o ofício Divino está sendo pôsto à prova de fogo, continuemos orando e vigiando para não entrarmos em tentação.

As orações devem ser feitas com constância e prova de fé, jamais esquecendo o crente, das sábias recomendações evangélicas.

O mundo caminha para um progresso divinizador das artes e das ciências, e os dias mais dolorosos se estão aproximando e se transformando em Calvário de bem, mas mister se faz que as Casas de Orações cumpram à risca seus deveres religiosos, a fim de que os fiéis tenham assistência e proteção contra as forças do mal que infestam o orbe.

Na prática da Religião o adepto torna-se honesto, calmo, ponderado e caridoso, trazendo no coração o Cristo Redivivo para a humanidade eleita, com desapeço das vaidades literárias que infestam o século.

Os vícios e as imperfeições devem ser varridos da face da Terra, inclusive a cêlera, o egoísmo, o luxo excessivo e, sobretudo, a degeneração dos costumes, causadora da corrupção moral!...

Assim procedendo seremos assistidos pelos gênios do bem nas reuniões sérias e religiosas, a fim de livrar-nos das perturbações e dos males, pela comunhão mental de nossas almas com o Divino Mestre, em constante ação de graça com o Pai Supremo, Deus Onipotente das Alturas Infinitas, desde toda a Eterni-

dade.

Preciso se torna revestirmo-nos da humildade que caracteriza todo o bom cristão para termos assistência que impeça o acesso dos gênios maléficis, que além de arrastar-nos às misérias morais e físicas, escravizarão os nossos espíritos em trevas exteriores, onde haverá, segundo as sublimes prescrições evangélicas, prantos e ranger de dentes.

Que as providenciais lições contidas nos textos sagrados sejam sempre lidas, lembradas e postas em prática juntamente com a prece Dominical ensinada por Jesus Cristo aos seus fiéis apóstolos e discípulos, que souberam guardar a palma do martírio e das virtudes ativas, e estaremos preparando do nosso próprio acesso ao Paraíso que se aproxima para os espíritos regenerados, deste mundo.

Mensagem recebida por P. S. Ferraz

CONVERSANDO COM A MÃEZINHA

Mãezinha querida, por que traz você os olhos molhados? Será como que você ficou triste?

Hoje cometi tantas faltas!... Chorei quando não devia chorar, meus cadernos vieram manchados da escola... Minha roupa estava rasgada, quando voltei à casa, não fiz os trabalhos que você me deu. Fugí para a rua sem pensar que você estaria aflita...

Oh! Mãezinha, perdõe-me! Que será de mim, sem a sua paciência e dedicação?

Por que motivo o silêncio e a amargura aparecem no seu rosto? Abraçe-me ainda uma vez.

Quem sabe? Alguma dificuldade que não percebo ou sofrimentos que ainda não compreendo talvez lhe dilacerem o coração.

Escute-me. Façamos juntos a nossa prece.

Jesus é a nossa alegria e a nossa esperança.

Ele sabe seus pezares e suas dores e, ouvindo-nos a oração vult ter conosco e, de certo, nos dirá com carinho: - Não temam! Estou aqui...

MÉMEL

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

AINDA E SEMPRE O PROBLEMA DA

Educação

Nunca como nos nossos dias, foi tão debatida a questão de educação e assistência integral da criança desamparada.

Os espíritos mais esclarecidos e de melhor bom senso, de há muito, perceberam que é esse o problema vital da humanidade.

As nações mais adiantadas mobilizam tôdas as forças e recursos em favor da nobre cruzada de redenção da infância.

Por incompreensão, muita gente ainda se preocupa só com o problema da alimentação da criança. Isso é necessário, mas não é tudo. O corpo precisa de pão e o espírito tem necessidade de luz.

Sob qualquer aspecto da vida humana, o mais certo, o mais conveniente, o melhor é a educação, porque ela resolve todos os demais problemas.

O indivíduo bem educado, dificilmente será conduzido a um presídio por crime ou recolhido a um asilo por indigência, tornando-se fardo pesado à sociedade.

A verdadeira cooperação é completa. Por isso, devemos assistir à criança, preparando-a no sentido da auto-suficiência, para que bem cedo, com recursos da educação moral e profissional, possa ela viver com independência e dignidade.

Há grande mérito e maior virtude, transformar a esmola, o benefício, em meios e recursos para que a criança no dia de amanhã, viva por si mesma.

Não condenamos a esmola implicitamente, porque muitas vezes ela é necessária e até divina, mas em muitos casos aviltada e degradada.

Escreveu Paulo, o apóstolo, que somos coherederos com Cristo. Essa verdade foi muitas vezes confirmada por Jesus, nos Evangelhos, e é bastante para que acreditemos que um filho de Deus, só em casos especiais e excepcionais, precisará viver de esmola, da caridade pública.

Eduquemos as crianças física, intelectual, moral e espiritualmente, e no futuro raramente teremos homens recolhidos aos cárceres e abrigados em asilos. Felizmente, em nosso país, há muita gente trabalhando para a infância desamparada.

Em Campinas, Estado de São Paulo, o Centro Espírita "Allan Kardec", há dezoito anos, vem mantendo o Instituto Popular "Humberto de Campos", organização beneficente de educa-

ção e assistência, externato com vários cursos escolares, funcionando regularmente: Pré-Primário, Primário, Comércio, Corte-Costura, Bordado, Dactilografia e Alfabetização, cujas matrículas em 1955 alcançaram 1372 alunos. Futuramente haverá ginásio.

Agora está o Centro "Allan Kardec" empenhado na construção do Educandário "Eurípedes", internato para meninos órfãos e desamparados, em terreno doado pelo Governo do Estado.

O novo departamento terá organização modelar e capacidade para um grande número de internos. A frente desse nobre empreendimento está um grupo de homens de reconhecida idoneidade moral.

A diretoria do Centro dirige-se a todos que se interessam pelo amparo e educação da criança, no sentido de auxiliarem essa benemérita campanha de solidariedade humana, enviando donativos em dinheiro ou em espécie. TUDO SERVE: tecidos, roupas, agasalhos, calçados, livros, louças, etc. Todos poderão cooperar dando a economia da abstinência de uma maço de cigarros, de uma partida de futebol, de uma função de cinema, de uma garrafa de vinho ou cerveja. Para fazer o bem basta ter alma e coração. (Endereço: Campinas-São Paulo, rua Irmã Serafina, 674, Caixa Posição 687, Fone 9-1449).

Reencarnação ou Renascimento

T. Araujo Filho

Indubitavelmente, a doutrina da reencarnação pertence ao cristianismo.

Reservadamente Cristo ensinou o Renascimento aos seus discípulos.

Nas sábias lições do Mestre, os discípulos viram por si mesmos que a Reencarnação era um fato, porque Elias apareceu diante deles na pessoa de João Batista. Jesus já havia falado diante deles em termos inequívocos, quando falando de João Batista, disse: "Mas vos digo que Elias veio e não o conheceram, mas fizeram dele tudo o que quiseram". E depois disso se diz que "os discípulos então entenderam que lhes falava de João Batista". (Mateus: 12-13).

Nesta ocasião e também quando Cristo e seus discípulos discutiram o renascimento, disse-lhes que alguns pensavam que Ele era Elias, e outros que era um dos profetas que havia se reencarnado. E lhes ordenou "Que não dissessem isso a ninguém". (Mat. XVII - 9; Lucas, IX - 21).

Isso deveria ser assim durante milhares de anos um ensinamento unicamente conhecido por poucos precursores.

Que Cristo ensinou o Renascimento e também a Lei de Consequência se evidencia claramente no caso do homem que havia nascido cego, quando seus discípulos lhe perguntaram:

"quem pecou, êle ou seus pais, para que nascesse cego?". (João IX - 2).

Se Cristo não houvesse ensinado as leis de Renascimento e de Consequência, a resposta teria sido naturalmente: "É um absurdo! Como poderia ter nascido um homem antes de nascer, e cujo pecado lhe teria produzido como resultado a cegueira? Porém, Cristo não respondeu desta forma. Não se surpreendeu com a pergunta, nem a considerara extemporânea, mostrando assim que estava em completa harmonia com os seus ensinamentos. E explica: "Nem este pecou, nem seus pais; mas para que as obras de Deus se manifestem nêles". (S. João, IX - 3).

Cristo distinguiu entre a cegueira física do homem em questão e do Deus interno nêle, o Seu Eu Superior.

O corpo físico não havia cometido pecado algum. O Deus interno havia cometido algum ato que se manifestou depois como esse sofrimento especial.

E não é forçar a questão chamar Deus a um homem. São Paulo disse: "Não sabeis que sóis Deuses?" e referindo-se ao corpo humano chamou-o "templo de Deus", do espírito interno.

Poderíamos em complemento, mencionarmos reencarnações, com fatos comprovados, em diversas partes do mundo, onde crianças se recordam de suas vidas passadas em anteriores

encarnações, com provas autênticas e irrecusáveis.

A doutrina da Reencarnação não foi inventada pelo Espiritismo e nem pelo sábio codificador Allan Kardec. Esta verdade, ensinada por Jesus Cristo no seu Evangelho, também faz parte das velhas religiões da Ásia, como sejam, o Budismo e outras.

A Reencarnação é o único meio de resolver e solucionar os problemas emaranhados da vida na Terra.

A Justiça de Deus é sábia e sabiamente exercida na Reencarnação é na Lei da Consequência.

"A cada um segundo as suas obras", e se não nos é possível liquidar as nossas dívidas na presente encarnação, naturalmente as liquidaremos em reencarnações sucessivas.

Estamos na vida presente, resolvendo compromissos anteriores e preparando a nossa volta para a reencarnação futura. Aproveitemos, pois, de mais esta oportunidade que a Sabedoria de Deus nos oferece, procurando galgar mais um passo na estrada eterna da evolução.

Não façamos como os alunos rebeldes, que continuamente repetem o mesmo ano, sem procurar passar para o concurso subsequente.

Sejamos bons alunos que, indubitavelmente, seremos promovidos.

Esta é a Lei, eterna, imutável e indestrutível.

Profílixia

Se a maledicência visita o seu caminho, use o silêncio, antes que a lama revolvida se transforme em tóxicos mortais.

Se a cêlera explode ao seu lado, use a prece, a fim de que o incêndio não se comunique às regiões menos abrigadas de sua alma.

Se a incompreensão lhe atira pedradas, use o silêncio, para que a ignorância não atice guerras destruidoras ao redor de seus passos.

Se a ilusão o procura, use a prece, impedindo que a poeira da vaidade embale o cristal de sua consciência.

Se a injustiça persegue o seu nome, use o silêncio, em seu próprio favor, imobilizando os monstros mentais, que a crueldade desencadeia nas almas frágeis e enfermiças.

Se a antipatia gratuita surpreende os seus gestos de amor, use a prece, facilitando a obra da fraternidade, que o Mestre nos legou.

O silêncio e a prece são os antídotos do mal, amparando o Reino do Senhor, ainda nascente no mundo.

Se você pretende a paz no setor de trabalho que Jesus lhe confiou, não se esqueça dessa profílixia da alma, imprescindível à vitória sobre a treva e sobre nós mesmos.

André Luiz

Médium: Francisco Cândido Xavier

Campanha do Tijôlo

O Centro Espírita "JOAO BATISTA DE CAMPOS", entidade assistencial com sede em Monte Alegre do Sul, S. Paulo, vem por nosso intermédio solicitar às pessoas caridosas que lhe queiram auxiliar na construção de sua sede própria, em colaboração com sua "Campanha do Tijôlo", enviar-lhe um donativo em espécie ou dinheiro, para o seguinte endereço: C. E. "João Batista de Campos", Monte Alegre do Sul, S. Paulo.

Aos corações generosos que atenderem ao apêlo ora formulado, por nosso intermédio, desde já hipoteca seus agradecimentos.

CONQUISTA DO REINO COM QUEM ESTÁ A VERDADE?

— ANTENOR RAMOS —

Não é fácil conquistar o reino do Pai, já nos disse o Mestre com a lealdade que lhe é característica. A conquista do reino de Deus é a conquista de nós próprios através da Lei evolutiva que tudo nos proporciona de bem.

Se não fôsse o confusionismo implantado na terra pelos homens, eles já teriam melhor compreensão da vida e não se afastariam do cumprimento do dever.

Vivemos reclamando direitos que nada mais constituem do que egoísmo, ao mesmo tempo que abandonamos os nossos mais rudimentares deveres para com a nossa própria consciência, na qual se reflete Deus. E precisamos agir acertadamente.

No entanto, sabemos que é uma utopia exigirmos direitos sem que saibamos cumprir os nossos deveres. "A cada um segundo a sua própria obra", diz o velho adágio. A cada um de nós individualmente e aos povos coletivamente cabe conhecer essa verdade. A vida com todos os seus encantos é enganosa quando mal compreendida. O homem por verdade pode negar tudo, mas terá que reconhecer a vida que ostanta no imenso cenário da humanidade de como dádiva do Pai.

Mas éle há de compreender como já sa arreprenderam milhares de pessoas modificando completamente o panorama de suas vidas.

Quem não sabe que a chamada morte do corpo traz a liberdade para o espírito que é a vida, porque sal do cárcere da carne? A vida a que Jesus aludiu ao dizer, que Deus é Pai dos vivos e não Pai dos mortos, é a vida espiritual, a vida que busca o reino glorioso da eternidade!

E Jesus é a mente divina, incumbida de nos integrar em Deus. É a vida da própria verdade reconhecida e sentida em nós próprios, o que a maioria dos homens não acredita e nem reconhece, porque traz à frente de si o obstáculo do orgulho misto de falsa sabedoria. Não foi em vão que Jesus nos ensinou a nos amar uns aos outros e amarmos, antes de tudo, o Pai eterno.

Muitos dos nossos irmãos vivem na inanição pela obscuridade da mente, porque não enxergam através do espelho da própria razão que deve estar sempre atenta para espisar essa verdade.

Esposando essa verdade, muitos homens deixarão de ser lobos que farejam, por serem vorazes não na gulodice física, mas na inutilização dos esforços dos seus semelhantes que pretendem progredir.

Jesus jamais nos escondeu a Verdade. Ao contrário, falava claramente que nos convém seguir o rumo por Ele traçado, despidos por completo dos falsos profetas que tanto nos prejudicam. Mas, Deus com a sua infinita misericórdia sempre nos empolgou com tais acontecimentos.

Seguem juntos os homens julgando-se. E eles clamam que ser sobre é bom; mas eles procuram enriquecer-se tanto o quanto podem!

Se não sobermos conquistar o reino, teremos que sofrer a consequência dessa incompreensão. Pois, muitos na incompreensão clamam ao Mestre: "Nós cantamos, nós rezaamos o seu nome, Jesus. Fazemos espalhados pelas vias públicas, demos vivas ao Rei dos Reis". Mas Ele, o Mestre, responderá a todos:

Já não paira dúvida de que, unido ao corpo material, há um ser inteligente, pensante, invulnerável, sêde para onde convergem todas as emoções de alegria ou de dor e centro de onde se desprendem os sentimentos bons ou máus, segundo o grau de evolução de cada um. O destino do corpo já é por demais conhecido; guarda-o o túmulo, onde nossa atividade material termina. Conhecida como é de todos nós essa grande verdade, resta-nos agora sabermos a verdade relativamente ao que sucede com a alma após a morte.

Afirmam os materialistas que tudo termina no túmulo; os ateuos nada aceitam; os católicos localizam as almas no céu, no inferno ou no purgatório, conforme aceitaram ou deixaram de aceitar suas imposições dogmáticas e os protestantes asseguram a salvação aos que têm fé em Jesus Cristo. Diante dessa diversidade de crenças, cada qual se julgando detentora da verdade, qual caminho devemos seguir? Sigamos os princípios da religião que melhor corresponda ao bom senso e à lógica. Basta que raciocinemos para optar pelo cami-

dos: "não vos conhece!" E, quem sabe, acrescentará ainda: "Não foram esses os meus ensinamentos e nem os meus exemplos!"

Vençamos tôdas as dificuldades e pratiquemos a caridade, atrelando as nossas obras com o amor de Deus. Pois o Cristo viveu praticando a justiça. Nós vivemos praticando a iniquidade a todos os instantes.

Lembremo-nos do que Ele disse no Sermão do Monte. Sómente assim sabermos o que significa a conquista do reino.

nho mais réto e menos repleto de abismos. O que não devemos é aceitar tudo, às cegas, deixando de pôr em prática a recomendação do apóstolo Paulo, examinai tudo e abraçai somente o que for bom.

Quem não tenha falsa ideia da Justiça Divina, jamais pode admitir que nossa existência é apenas matéria. Basta olharmos para um corpo sem vida para encontrarmos e definirmos a alma: essa essência sagrada que ama ou que odia, que constrói ou que destrói, que se sacrifica estóicamente ou que permanece indiferente, que procura se elevar pelo cumprimento do dever ou que se esmagueira abjurando os ségrados compromissos assumidos. Basta encarmarmos as obras de Deus para, das pequenas às maiores coisas, encontrarmos retratada a grandeza do Criador de tudo. E nós, como parte dessa criação sábia, não poderíamos ter sido concebidos para o aniquilamento: destino sublime nos reserva o Pai Celestial nesse inumeráveis moradas disseminadas pelo Infinito.

É inadmissível aceitarmos a teoria ateaista. Não crer em nada e, principalmente, não crer em Deus, é uma aberração. Voltemos as vistas para o mundo em que habitamos, para esse organismo maravilhoso, que é o nosso corpo, obra não do homem, mas de Deus, e se depois de um delido exame concluirmos que nada existe, oh! então só nos restará confessar nossa ignorância e miserabilidade. Quem seria capaz de fabricar um simples grão de trigo que, lançado à terra, produzisse cento por um? Quem seria capaz de construir o simples corpo de um mosquito, animado de vida? Quem seria capaz de pintar um lindo "pôr de sol", os crepúsculos maravilhosos que nos são dados observar, matizados das mais variadas cores que se modificam a cada instante? E se fôssemos desses mundos gigantescos, muitos dos quais já vislumbrados pelos astrónomos, através de poderosos telescópios, girando cadenciados no Éter, sem qual quer ponto de apoio, dentro de uma harmonia profunda, admirável, em demanda ao ignoto, ao desconhecido, então vamos realçar ainda mais a sublimidade desse Poder Superior, que tentam os ateuistas desconhecer a magnificência, mas em vão, porque então, como nós outros crentes, quer criam, quer não criem, sujeitos a esse Poder dominador. O ateuismo, portanto, nada explica sobre a sorte que aguarda a alma depois do túmulo, antes propaga ideias que cavem profundos abismos no trajeto daqueles que as aceitam.

Volvamos agora nossas vistas para a teoria católica e vistantes. Dar um destino à alma, como o faz o catolicismo e o protestantismo, é ter em bem pouca conta os atributos Divinos. Vazias de conhecimento no que se relaciona com a vida espiritual, essas religiões nenhuma orientação digna apresentam que possa descerrar a véu colocado sobre o túmulo: porta encanescada para o Infinito! Limitam-se, apenas, a descrever as belezas de um céu inexistente, reservado aos que aceitam, cegamente, tôdas as imposturas dogmáticas, embora seus

adéptos tenham sido espoliados, velhacos, cínicos e hipócritas e a spontar um inferno, para nós fictício, que aguarda os rebeldes, isto é, os que não lêem pela sua cartilha, não obstante tenham sido fiéis cumpridores das suas obrigações, bons cidadãos, bons chefes de família, enfim, bons cidadãos. Para exterminar essa ideia monstruosa basta apresentarmos o seguinte exemplo: Ninguém ignora que o amor de uma mãe para com seus filhos é sublime, completo, divino. As mães compreendidas do seu sagrado sacerdócio tudo fazem em prol dos frutos do seu coração. Mas, apesar dos prolongados conselhos, para manter seus filhos no bom caminho, há aquele que se envereda pela estrada larga e, por conseguinte, é atirado ao inferno, segundo a concepção católica ou protestante, enquanto que a mãe, que jamais deixou de trilhar o caminho do bem, vai para o céu. Essa mãe estaria realmente satisfeita no Paraíso, sabendo que seu filho suportava os horrores do fogo eterno? Façamos agora o seguinte: permitamos a esse filho transviado a reparação das suas faltas para, pela seu próprio esforço, agindo em sentido contrário ao que o conduziu ao abismo, conquistar o céu em que se encontra sua mãe. Não haverá realmente felicidade no coração de ambos, com profundo reconhecimento a Deus, que permitiu se aproximassem aquelas almas irmãs?

Por maiores argumentos que apresentem, jamais conseguirão nossos adversários ofuscar o brilho das verdades que proclamamos a todos os que têm ouvidos para ouvir e olhos para ver. Nenhuma outra doutrina mostra aos homens o destino reservado ao espírito, tão claramente como o faz o espiritismo.

As argumentações espíritas não se baseiam em observações fictícias. São as próprias almas daqueles que daqui partiram que, com todos os sinais de autenticidade, através desse consolador intercâmbio entre os dois mundos, vêm relatar-nos sua situação feliz ou desgraçada, conforme a atuação que tiveram neste mundo. Nenhuma referência nos foi feita até o momento sobre céu ou inferno. Sabemos que os sofrimentos não deixam de acompanhar aqueles que não tiveram caridade para com seus semelhantes neste mundo e esse estado de alma não deixa de se afirmar, às vezes, a um verdadeiro inferno, do qual somente se livrarão os espíritos delinquentes depois que pretenderem reparar em novas reencarnações as faltas cometidas, da mesma forma que a felicidade inunda de luz as almas enobrecidas pelo cumprimento do dever sagrado, afigurando-se essa situação venturosa, consequência das boas obras praticadas, aliadas a uma fé poderosa, e não simplesmente da fé que tinham em Cristo, a um verdadeiro céu interior!

Qual a verdade que devemos aceitar? Já sou o instante em que d-veamos pôr o cérebro a trabalhar para discernir o falso do verdadeiro, a verdade da impostura, isso em nosso próprio benefício. Quem, na era da bomba atômica, pode aceitar a não ser aquilo que satisfaça à razão e ao bom senso?

Quem não tenha falsa ideia da Justiça Divina, jamais pode admitir que nossa existência é apenas matéria. Basta olharmos para um corpo sem vida para encontrarmos e definirmos a alma: essa essência sagrada que ama ou que odia, que constrói ou que destrói, que se sacrifica estóicamente ou que permanece indiferente, que procura se elevar pelo cumprimento do dever ou que se esmagueira abjurando os ségrados compromissos assumidos. Basta encarmarmos as obras de Deus para, das pequenas às maiores coisas, encontrarmos retratada a grandeza do Criador de tudo. E nós, como parte dessa criação sábia, não poderíamos ter sido concebidos para o aniquilamento: destino sublime nos reserva o Pai Celestial nesse inumeráveis moradas disseminadas pelo Infinito.

É inadmissível aceitarmos a teoria ateaista. Não crer em nada e, principalmente, não crer em Deus, é uma aberração. Voltemos as vistas para o mundo em que habitamos, para esse organismo maravilhoso, que é o nosso corpo, obra não do homem, mas de Deus, e se depois de um delido exame concluirmos que nada existe, oh! então só nos restará confessar nossa ignorância e miserabilidade. Quem seria capaz de fabricar um simples grão de trigo que, lançado à terra, produzisse cento por um? Quem seria capaz de construir o simples corpo de um mosquito, animado de vida? Quem seria capaz de pintar um lindo "pôr de sol", os crepúsculos maravilhosos que nos são dados observar, matizados das mais variadas cores que se modificam a cada instante? E se fôssemos desses mundos gigantescos, muitos dos quais já vislumbrados pelos astrónomos, através de poderosos telescópios, girando cadenciados no Éter, sem qual quer ponto de apoio, dentro de uma harmonia profunda, admirável, em demanda ao ignoto, ao desconhecido, então vamos realçar ainda mais a sublimidade desse Poder Superior, que tentam os ateuistas desconhecer a magnificência, mas em vão, porque então, como nós outros crentes, quer criam, quer não criem, sujeitos a esse Poder dominador. O ateuismo, portanto, nada explica sobre a sorte que aguarda a alma depois do túmulo, antes propaga ideias que cavem profundos abismos no trajeto daqueles que as aceitam.

Volvamos agora nossas vistas para a teoria católica e vistantes. Dar um destino à alma, como o faz o catolicismo e o protestantismo, é ter em bem pouca conta os atributos Divinos. Vazias de conhecimento no que se relaciona com a vida espiritual, essas religiões nenhuma orientação digna apresentam que possa descerrar a véu colocado sobre o túmulo: porta encanescada para o Infinito! Limitam-se, apenas, a descrever as belezas de um céu inexistente, reservado aos que aceitam, cegamente, tôdas as imposturas dogmáticas, embora seus

adéptos tenham sido espoliados, velhacos, cínicos e hipócritas e a spontar um inferno, para nós fictício, que aguarda os rebeldes, isto é, os que não lêem pela sua cartilha, não obstante tenham sido fiéis cumpridores das suas obrigações, bons cidadãos, bons chefes de família, enfim, bons cidadãos. Para exterminar essa ideia monstruosa basta apresentarmos o seguinte exemplo: Ninguém ignora que o amor de uma mãe para com seus filhos é sublime, completo, divino. As mães compreendidas do seu sagrado sacerdócio tudo fazem em prol dos frutos do seu coração. Mas, apesar dos prolongados conselhos, para manter seus filhos no bom caminho, há aquele que se envereda pela estrada larga e, por conseguinte, é atirado ao inferno, segundo a concepção católica ou protestante, enquanto que a mãe, que jamais deixou de trilhar o caminho do bem, vai para o céu. Essa mãe estaria realmente satisfeita no Paraíso, sabendo que seu filho suportava os horrores do fogo eterno? Façamos agora o seguinte: permitamos a esse filho transviado a reparação das suas faltas para, pela seu próprio esforço, agindo em sentido contrário ao que o conduziu ao abismo, conquistar o céu em que se encontra sua mãe. Não haverá realmente felicidade no coração de ambos, com profundo reconhecimento a Deus, que permitiu se aproximassem aquelas almas irmãs?

Por maiores argumentos que apresentem, jamais conseguirão nossos adversários ofuscar o brilho das verdades que proclamamos a todos os que têm ouvidos para ouvir e olhos para ver. Nenhuma outra doutrina mostra aos homens o destino reservado ao espírito, tão claramente como o faz o espiritismo. As argumentações espíritas não se baseiam em observações fictícias. São as próprias almas daqueles que daqui partiram que, com todos os sinais de autenticidade, através desse consolador intercâmbio entre os dois mundos, vêm relatar-nos sua situação feliz ou desgraçada, conforme a atuação que tiveram neste mundo. Nenhuma referência nos foi feita até o momento sobre céu ou inferno. Sabemos que os sofrimentos não deixam de acompanhar aqueles que não tiveram caridade para com seus semelhantes neste mundo e esse estado de alma não deixa de se afirmar, às vezes, a um verdadeiro inferno, do qual somente se livrarão os espíritos delinquentes depois que pretenderem reparar em novas reencarnações as faltas cometidas, da mesma forma que a felicidade inunda de luz as almas enobrecidas pelo cumprimento do dever sagrado, afigurando-se essa situação venturosa, consequência das boas obras praticadas, aliadas a uma fé poderosa, e não simplesmente da fé que tinham em Cristo, a um verdadeiro céu interior!

EVOLUÇÃO J. FREITAS MOURÃO

Tudo no Universo se movimenta. As criaturas são levadas pela Evolução que não estaciona, à caminho da Perfeição. E, perfeição é tolerância, fraternidade, humanidade, verdade, luz, amor, enfim, o "Amor à Deus sobre tôdas as coisas e ao próximo como a nós mesmos". Eis aí o caminho estreito sem viandantes, preterido pela maioria e que levaria, o mais rapidamente, ao término da jornada, a todos aqueles que o caminhassem.

No entanto, o caminho largo que é o de rebelião contra Deus, está congestionado de transentes de todos os tipos. Graças, porém, à evolução que parece estar em movimentos acelerados, ao nos aproximarmos do terceiro milênio, é incontestável que, aqui na Terra, já existem vestígios muito acentuados de grande melhoria espiritual.

A Dor, que não só visita os choupanas de sapé como também os suntuosos palácios, levando consigo a irmã gêmea Compreensão, está sendo já bem-vinda e compreendida. Dal, o se esperar que, o caminho estreito tenha grande movimento no início do terceiro milênio. Não é pois, mais cabível, no presente, que se pratiquem violências, físicas, feladas ou escritas, obrigando as criaturas a crerem naquilo que a sua razão repele, como não sendo a verdade.

Tenho lido, em revistas e jornais católicos, alguns dos quais eu recebia, quando ainda católico, por tradição, ataques contra o espiritismo em linguagem injuriosal, fora, muito fora dos tempos que correm. Parece-me até que, quem os escreve, esteja em desespero de causa e, afogando-se afilto em oceano de ódios, grite: «O católico não deve deixar penetrar em seu lar o espiritismo sob qualquer forma!»

«Não deve ouvir programas espíritas pelo rádio! etc. etc. Note a supressão do sêlo: isto é obra do demônio!» Resultado do trabalho da Evolução? Sem dúvidas.

Ao abandonar o romanismo quando o estudei, pois já o tinha escutado e visto de bem perto, passando por dentro de uma floresta, encostei-me no tronco de uma árvore arva, e cujo ambiente era mesmo o silêncio florestal, lembrei-me de Francisco de Assis. Aí, neste momento, procurei selecionar o meu pensamento, pedindo a Deus, por intermédio do santo de Assis, para que o meu espírito fosse iluminado, pois que, desejava avertir com o caminho certo e racional do cristianismo. Passado algum tempo, sem que eu o solicitasse, alguém deu-me, para ler, um livro espírita de muita profundidade cristã e filosófica. Li-o todo com calma e meditação, pois, o meu desejo era o de terminá-lo, compreendendo-o. Não só o compreendi, como também a minha modesta razão aceitou o seu conteúdo. Assim foi que, lendo as obras básicas do espiritismo, tornei-me espírita por convicção.

S. Francisco foi o meu patrono, colocando-me onde estive, absolutamente convicto e satisfeito.

Bem disse S. Paulo: «É tudo a retenhas o que for bom».

Amigo meu, o dr. Moura, aluno do famoso ginásio S. Antonio, de S. João d'El Rei, dirigido por illustres irmãos franciscanos, estudou religião a fundo, a ponto de ser tido como teólogo. Católico, foi daqueles que ainda vão à Igreja de rosário e manual. Como autoridade civil, perseguiu o espiritismo, chefiando polícias.

Pois bem, aqui em minha casa, o dr. Moura relatou-me tudo o que

praticara contra o espiritismo; terminando a sua narrativa, sábia e humilde, me falou-me ele: «Hoje, porém, amigo e confrade Mourão, eu e minha esposa, estamos curvados ante o espiritismo».

Um caso deveras interessante, prelo o a um grande intelectus!

Possue o meu amigo, hoje promotor de justiça, boa biblioteca espírita e, quem o ouvir dissertar sobre tal assunto, fica preso, mesmo os endurecidos.

XXX

Casos como os nossos, são diários e acontecem por toda a parte. Não é praticando violência, falada, física ou escrita, que se convence alguém; pelo contrário, esse processo, hoje, é absolutamente contra prodente, desperdando e colocando a caminho da Luz e Verdade o que se achava estagnado. Combate-se uma ideia, com outra ideia, em estilo mais elevado e tolerância Cristã. Aqui, onde moro, houve um vigário, padre Leopoldo Rippe, que, sabendo e respeitando a minha qualidade de espírita, veio à minha casa, convidando-me para ouvir uma sua palestra, na matriz local. Fui à igreja e apreciei a sua palestra, que versou sobre os deveres do homem casado.

Porque não são os sacerdotes todos como este que, de tão compreendido, educado e civilizado, não pôde permanecer aqui, devido a um espírito infeliz que não sai da igreja?!

Como vêem, pois, não adiantam violências contra o espiritismo que, na opinião abalada do lustre e modestíssimo sábio, filósofo e grande pensador Pietro Ubaldini, autor de «A Grande Síntese» além de outras obras de real mérito, será a religião do terceiro milênio.

Não conhece obediência à Evolução!

A VIDA HUMANA NECESSITA DE LUZ ESPIRITUAL...

— Antenor de Miranda Reis —

IRMÃO PRESIDENTE E DEMAIS DIRETORES DO CENTRO ESPÍRITA «LUZ E VERDADE».
IRMÃOS REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES NÉO-ESPIRITUALISTAS.
IRMÃOS EM CRISTO E HUMANIDADE.

PAZ, LUZ E HARMONIA, à toda a Humanidade e, mais especialmente, aos nossos espíritos atribulados...

Aqui estamos nós, prezados amigos e confrades, fiéis ao programa da CRUZADA DE SOLIDARIEDADE ESPIRITUALISTA, para abraçar-vos fraternalmente, e, juntamente convôso, sentirmos as vibrações benéficas que, certamente, sempre se fazem presentes em todas as reuniões que se realizam nesta Casa de caridade cristã e humildade espiritual, sob a égide de Jesus e Seus mensageiros... E com inusitado júbilo, caros irmãos, de São José dos Pinhais, que a CRUZADA DE SOLIDARIEDADE ESPIRITUALISTA — ao iniciar o seu roteiro de peregrinação cristã — espiritualista, através do interior paranaense e, em épocas aconselháveis, mais ou menos próximas, também, através do hinterland dos Estados limítrofes — realiza a segunda visita de Confraternização Espírita, deste ano, nesta instituição de Luz e Verdade que, desde os seus primórdios, esplendorosamente, vem concorrendo para o positivo aprimoramento moral e espiritual desta tradicional e histórica cidade: quer pela difusão intensiva da Doutrina Espírita, quer pelo exemplo de humildade espiritual, de solidariedade humana, de trabalho dignificante, de caridade construtiva, de instrução, esclarecimento e educação espiritualistas, etc., demonstrados pela modestia, pela renúncia e honradez que, tanto quanto possível, orientam a vida e os atos de seus dirigentes.

Imploramos ao Pai Celestial, luz e assistência, permanentes, aos queridos irmãos diretores deste Templo, verdadeiramente cristão, para que possam cumprir, fielmente, a importante missão que lhes foi confiada...

Caríssimos irmãos: o dia de hoje é histórico, para os nossos irmãos, milenarmente escravizados aos prazeres orgíacos... por isso, as russ e os salões de todas as cidades, vilas e povoações do mundo, estão engalanados e, ruidosamente, tiveram início os chamados "folguedos carnavalescos". É imperioso, portanto, que meditemos ligeiramente, sobre a razão de ser da existência da criatura humana, sua passagem e permanência na Terra, seu objetivo em cada estágio terreno e, principalmente, a sua destinação na Vida Eterna...

Porventura a razão de ser da existência do ser humano, na Terra, será, tão somente, o objeto "crescer e multiplicar"... e, conseqüentemente, a escravização da personalidade humana — que é o Espírito — ao sensualismo desenfreado?...

Será, porventura, a permanência da criatura na Terra, destinada, apenas, a trabalhar, sofrer, lutar, cair, suportar derrotas e decepções, etc.; ou entregar-se permanentemente, à vadiagem; escravizar-se aos gozos e vícios, à luxúria e aos prazeres grosseiros, etc.?

Seu objetivo em cada estágio terreno, ou seja, em cada encarnação, será, porventura, a

herança ou a conquista de riquezas ou tesouros fugazes e as conseqüentes honorárias efêmeras?...

A criatura humana será, porventura, destinada, na Vida Eterna — embora tenha sido má e grande transgressora das Eternas Leis de amor e caridade — à bem-aventurança... somente por ser possuidora de recursos que permitam aos seus, após o seu desencarne, custear as despesas com determinado número de solenidades religiosas, em seu benefício, em suntuosos Templos, soberbamente ornamentados?... Ou será destinada à condenação definitiva, para todo o sempre — apesar de cumpridora de todos os deveres cristãos e, conseqüentemente, dos Imutáveis Designios do Criador, apenas por ser pobre e, ao desencarnar, não deixar recursos capazes de proporcionar a realização daquelas solenidades, em benefício de seu espírito?!

Se, de fato, assim fosse, as Leis de Deus não seriam imutáveis e justas e, portanto, se colocariam em nível inferior às leis humanas... Hipótese absolutamente inadmissível!...

Estimados irmãos, espíritas e cristãos de todas as correntes e nuances filosófico-religiosas: podeis estar certos de que a verdadeira finalidade da existência da criatura humana, de sua passagem e permanência na Terra, seu objetivo em cada estágio ou reencarnação, neste planeta, e sua destinação na Vida Eterna é, sem dúvida, resultante do imenso Amor Universal, eternamente irradiante de Deus, a tudo iluminando e impulsionando, através do tempo e do espaço, para a Harmonia, para o Progresso e, finalmente, para a Perfeição...

Deus que é a Perfeição Absoluta, permite a cada ser humano, indistintamente — através de inúmeras reencarnações, oportunidades diversas, para que, pelo mérito individual, pelo trabalho, pelo estudo eficiente e o conseqüente conhecimento e esclarecimento, pelo aprendizado da prática de atos vergonhosos e criminosos, pelas provações, de todas as espécies, etc. — a sua gradativa iluminação espiritual que, cedo ou tarde, invariavelmente, o conduzirá ao progresso dinâmico e constante, indispensável à sua perfeição...

Por isso, a criatura humana necessita de alegria, para que possa distrair-se e retemperar-se, a fim de continuar lutando sempre, em prol de seu progresso intelectual, moral e espiritual... porém, alegria sã e espiritualizante, que a dignifique e ilumine seu espírito: quer pela prática da Música, da Arte, da Literatura, etc.; quer pela participação de obras culturais ou filantrópicas, etc.; quer por iniciativas litero-teatrais, que tenham por escopo o bem e a felicidade de seus semelhantes; quer promovendo reuniões familiares, com objetivos fraternistas, sociais e espiritualistas, etc., etc. Jamais o ser humano, verdadeiramente cristão e, por isso

mesmo, esclarecido sobre a sua destinação, na Vida Espiritual, deve tomar parte, a pretexto de necessitar de divertimento, em festim licencioso, que, fatalmente, o levará à prática de atos vergonhosos e condenáveis, pelo bom senso, que o exporá ao ridículo e à comiserção das pessoas de bem... além de o colocar sob a influência direta, prejudicial e deletéria, de espíritos inferiores, constantemente atraídos pela semelhança vibratória ou lei das afinidades ("o semelhante atrai o semelhante"), para tais festins...

—o—
Prezados confrades espíritas, de todos os matizes: Orientemo-nos conscientemente, pelo ESPIRITISMO EVANGÉLICO, codificado pelo missionário Allan Kardec, que é, incontestavelmente, a essência do cristianismo e, por isso mesmo, nos ensina que só o Amor Espiritualizante é capaz de redimir o mundo, pela aproximação e harmonia entre toda a humanidade, rompendo assim, definitivamente, os elos das cadeias invisíveis... que milenarmente, nos acorrentam aos sentimentos inferiores; ao sectarismo enegecedor e apaixonado; à superstição; ao orgulho que, entre outros males, quase sempre leva a criatura humana à concepções absurdas e anti-cristãs; ao fanatismo corruptor de nossas almas; ao obscurantismo e à desunião que tantos danos vêm causando à humanidade...

Unamo-nos, pois, pelo Amor Espiritual que irmana todos os seres e, sob a proteção de Cristo, trabalhemos pela concretização do grande ideal: — A UNIÃO VERDADEIRAMENTE CRISTÃ de toda a Família Espírita, sob a cristalina Bandeira, desfraldada há quase dois mil anos... a fim de que, ao despostrar do Terceiro Milênio, a Humanidade, para a sua ventura definitiva esteja, de fato, convencida da necessidade, imperiosa, de constituir-se em "um só rebanho", sob a Luminosa Direção de "um só pastor": — JESUS DE NAZARE...

Terminando esta modesta palestra, agradecemos a todos que se dignaram honrar-nos com a sua presença.

Ao Centro Espírita "Luz e Verdade", pela sua importante colaboração, pelo carinho fraternal e pela atenciosa recepção que, bondosamente, nos dispensou, os nossos profundos reconhecimentos.

Amor e União às criaturas de Boa Vontade.

P. S. Esta palestra foi realizada, em 12/1/1956, pelo presidente da CRUZADA DE SOLIDARIEDADE ESPIRITUALISTA, Sr. Antenor de Miranda Reis, na sede do Centro Espírita "Luz e Verdade", em São José dos Pinhais — Paraná.

APÊLO

Nosso confrade sr. Genésio Leite, residente em João Ramalho, achando-se doente, quase cego e com seis filhos sob sua guarda e responsabilidade, pede-nos para que sejamos porta vozes de um apêlo que faz aos corações desprendidos e caridosos, para que o auxiliem a terminar uma casinha que está construindo, a fim de poder se abrigar, juntamente com as crianças, e para cujo término falta-lhe a quantia de Cr\$ 6.000,00.

Ao endossarmos o pedido desse nosso confrade, a todos que por ventura atenderem ao apêlo aqui formulado, pedimos a Jesus para que restitua com acréscimos de muita saúde e paz.

Os donativos poderão ser enviados ao seguinte endereço:

Sr. Genésio Leite

Caixa Postal, 50

JOÃO RAMALHO — S. P. — E. F. Sorocabana.

NOVA DIRETORIA

Nossos confrades da cidade de LEME, S. Paulo, elegeram a nova Diretoria para o ano de 1956, que regerá os destinos do Grupo Espírita «Fraternidade», tendo ficado assim constituída: Presidente: Bruno Lazarini; Vice: Otávio Maurício Pommer; 1.º Secretário: Antonio Abermann; 2.º idem: Antonio Carlos Della Libera;

1.º Tesoureiro: Antonio Macarenio; 2.º idem: Amilton Alves de Oliveira; 1.º Cobrador: Giacomo Mário Barb; 2.º idem: Antonio Gutzaf; 1.º Bibliotecário: Mário Pozzi; 2.º idem: Da. Maria Quijadas; Zelador: Antonio Quijadas. Conselho: Da. Lucinda Barbi, Angelina B. Balduino, Altermira Pozzi, Esther Hildebrand e Manoel Ribeiro.

Espiritismo em Santa Rita do Passa Quatro

Em assembléia geral ordinária, o Centro Espírita «Amor e Caridade», de Santa Rita do Passa Quatro, neste Estado, reeligeu todos os membros de sua diretoria, a qual é constituída dos seguintes confrades: Presidente: José Villa Real; Vice-Presidente: Sebastião Gimenes, o qual é também diretor do

Albergue Noturno; Tesoureiro: Brasil Paulista da Silva Prado; Secretário e diretor do Serviço de Assistência Social: João Lázaro de Oliveira; Sub-Secretário: Mário Formoso; Diretoras do Serviço Interno do Centro e da Escola Dominical: sras. Filomena Vila Real e Nair Brasil da Silva Prado.

A Queda da Babilônia

— Benedito Gonçalves do Nascimento —

Temos em mãos um boletim de ataque ao Espiritismo, escrito por um padre, que apenas repete, na sua fúria de destruição, as mesmas coisas que já foram ditas por outras muitas vezes.

Não vamos perder tempo em responder item por item desse trabalho, por sabermos que os padres, todos eles, não têm recursos para enfrentarem a Verdade, para desmentirem o Evangelho.

Como a nossa arma é mais forte, mais poderosa, usamos da caridade, perdooando o erro que comete o signatário do referido boletim, convidando-o, caso leia o nosso artigo, para que analise bem o que diz o capítulo XVIII do Apocalipse, com referência à sua igreja.

E pena que uma instituição tão poderosa, tão bem organizada, que sempre soube fazer-se respeitada entre os homens, não tivesse se servido de todo o seu poderio, para levar a coração dos povos a luz do Evangelho do Mestre, em espírito e verdade.

Admiramos que ainda hoje, depois de tantas provas semeadas pelo mundo inteiro, a proclamação das realidades espíritas, per-

maneça a igreja e os seus representantes tão indiferentes a tudo, simplesmente para guardarem imunes os seus interesses de benefícios transitórios.

O texto do Apocalipse, a que nos referimos acima, registra no versículo 4º o seguinte: "Sae dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não recebas das suas pragas. Porque os seus pecados já se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela".

Nada do que se faz sobre a face da terra, quer de bem ou de mal, se perde. É ignorância pensar que a morte ou o tempo apague os nossos feitos. Pois se assim fosse, não haveria nenhuma vantagem para a virtude e nenhum prejuízo para os erros e crimes.

É grande portanto a condenação lançada sobre a Igreja de Roma, porque grandes têm sido os prejuízos por ela ocasionados ao progresso da humanidade, que ainda tateia por entre as sombras do caminho da espiritualidade, quando já poderia estar dando os últimos passos que a conduziriam a um pleno superior.

Em todo caso, a vida não se inicia no berço e nem termina no túmulo, e através da eternidade há muito tempo para que os inimigos da Verdade se convertam e se salvem da situação de ignorância em que vivem.

OUÇAM PELA RADIO HERTZ

Em 1.240 Quilociclos

De 2a feira a sábado, das 18,30 às 18,45,
o Programa "Caminho, Verdade e Vida"
Aos domingos, das 9,30 às 10 hs. — "SEMENTEIRA CRISTÁ"

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS Sigamos o Mestre

DEMETRI ABRÃO NAMI

1 - EM SANTA ROSA DO VI- TERRO - Foi fundado o Centro Espírita "Ceilbr Schutel", cuja diretoria recém-eleita e empossada iniciou trabalho de correspondência ao seu programa de atividades apreciáveis no campo da Doutrina. É presidente dessa entidade a companheira da. Maria Balbino Salles.

2 - A SEMANA ESPÍRITA DE CRUZEIRO - Nesta Estado, revestiu-se de grande brilhantismo pelo senso de confraternização de todas as cidades participantes desse movimento da Central do Brasil. O referido certame foi levado a efeito na chamada Semana Santa e alcançou o êxito desejado pelos seus organizadores.

3 - MAIS UM ALBERGUE NO-TURNO - Foi inaugurado em nosso Estado, graças aos esforços dos espíritas de Monte Alto. A solenidade inaugural dessa entidade foi um dos pontos da comemoração do 5o Aniversário de fundação da União Espírita dessa localidade.

4 - A CONCENTRAÇÃO DE MO- CIDADES - Levada a efeito em Penápolis, Estado de S. Paulo, de 4 a 8 de janeiro do corrente ano, obteve as finalidades desejadas. O referido Movimento de moços espíritas contou com a presença de representantes de diversas cidades, tais como: Araçatuba, Andradina, Baurá, Marília, Promissão e outras localidades.

5 - BAURÁ DEU BELA NOTA - Levando a efeito mais uma Semana Espírita. Esse trabalho, patrocinado pela UME local, ofereceu excelentes oportunidades de disseminação dos princípios da Doutrina Espírita, tendo ocupado a tribuna desse conceito diversos oradores espíritas. O referido certame realizou-se também para comemorar o Livro Espírita, cuja data é de 18 de abril.

6 - O CENTENÁRIO DO LIVRO ESPÍRITA - Será comemorado em todo o Mundo. O Brasil levará a efeito,

pelos adeptos da Doutrina Consoladora, interessantes torneios e congressos para ficar bem definida a data de 18 de abril de 1857, quando apareceu a primeira edição do "Livro dos Espíritos."

7 - BELO HORIZONTE ACOM- PANHA - O ritmo do progresso espírita e demonstra seu empenho em servir a causa do "Mestre". Em data de 18 de abril foi inaugurada a nova sede da União Espírita Mineira, sita agora à Rua Guarani - 315. Ao ensejo desse acontecimento realizou-se também a festa do "Livro Espírita". Trabalhadores da temperatura do dr. Ademir Dias Duarte, Bady Curry, Oscar Santos, Romanelli, Raul Pompeia e tantos outros souberam amparar essa empreitada e a oportunidade festiva foi acerto de outros programas de trabalho. Salve irmãos belo-horizontinos!...

8 - O CENTRO "JOAQUIM CAR- LOS GARCIA" - De Altaír, elegeu sua Diretoria, que ficou constituída com os seguintes companheiros: Pres: Julio Durães; Vice: Rosário Mucci; Secrt: Gregório R. Espelho e José Carlos Garcia; Tesr: João P. Alcântara e José Garcia Souza; Proc: Zeldor; Miguel Mucci e Julio Prado.

9 - O C. E. "NATAL DE JESUS", De Guararema, está com sua diretoria eleita com os seguintes irmãos: Pres: Luiz Mazucchi; Vice: Lourival França Lopes; Secrt: Feliciano R. Lopes e Irene Ribeiro Alves; Tesr: Chaim Sayar e Benedito L. Santos; Zeladores: José Ribeiro e Maria Ribeiro.

10 - O C. E. "CAMINHEIROS DO BEM" - Em Araxá - M. G., elegeu sua nova Diretoria, que ficou assim constituída: Antonio Pedro Costa - Presidente; Abílio Coelho; Vice: João Geraldo Perfeito e Jony Noll; Secretários: José de Oliveira Perfeito; Tesoureiro.

11 - EM SANTOS - O Centro E: "ISMENIA DE JESUS" - Elegeu sua nova Diretoria, que ficou assim organizada - Pres: Edgard Cunha; Vices: Menotti Barzoti e Maurício Jesus Mariano; Administração: Antonio Ferreira Pinto e Arão F. B. Pinto; Secrt: Antonio Cunha, Floriberto Cruz Mariano e Herminio Silva Jr.; Tesr: Alberto Almeida Marra, Rinaldo F. Menezes e Jaime Beringer. Outros Departamentos: Tereza P. Bahni, Augusto L. Bispo, Julio Vila Verde, Osvaldo C. Faiva. CONSE- LHO: Adriano Cunha, Manoel Miranda e Alcir Mariano.

12 - DE PORTO ALEGRE - E. R. G. do Sul, recebemos participação da nova Diretoria da Sociedade Esp. "REFORÇO DA VERDADE", que ficou assim constituída: Pres: Ipanema Schaff; Vice: Christovam Cunha Avila; Secrts: Felipe Rachevski e Eloy Silva Lisboa; Tesr: Nelson Lemos, Domingos Parmigiani e Rubem S. Felijó; Biblit: Eduardo Ventura; CON- SELHO: Almerindo Parmigiani, Ju- lio Felermo, João D. Silva, Nilo Ma- rachek e Eniguer S. Mosmann.

A ALMA E O MATERIALISMO
De Antonio Zaccaro
Um livro que prova, com argumentos seguros, a existência da alma e o seu aperfeiçoamento através da reencarnação. - Preço: Cr\$ 25,00.
Pedidos à Livraria "A Nova Era" - FRANCA.

DESENCARNE

Sentimo-nos contristados ao inserir nestas colunas o desencarne de nossa confrã d. Maria Ângela An- sio, aos 80 anos, que foram de tarefa árdua, cumpridos fielmente durante toda sua existência, fato esse ocorrido em Araraquã, onde residia, e que se deu em 19 de março p. p.

Da Maria Ângela era sogra de nosso caro confrã e amigo sr. Jo- se Balbino Cardoso Jr., também correspondente deste Jornal naque- la cidade de Paulista, que, após cinco anos de dura e penosa enfermidade, que a todos contris- tou, veio a desencarnar, recebendo o descanso merecido juntamente com os lauros a que fez jus pelo trabalho incessante e produtivo como alma caridosa e Mãe extrema que foi durante o período que aqui na terra esteve a serviço de Deus e de seu próprio aprimoramento espiritual.

A Nova Era hipoteca toda sua solidariedade cristã à família de d. Maria Ângela, na pessoa de nosso estimado confrã sr. Balbino Car- doso Jr., enquanto ao espírito que se libertou enviamos nossas preces para seu breve despertar no mundo espiritual em que passou a viver.

S. Marcos cap. 8, v. 35 - porque qualquer que quiser salvar a sua vida perde-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de Mim e do evangelho, será salvo.

V. 35 - Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de Mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos.

Nos tempos que correm, em que o chamado "modernismo" - que não é outra causa senão este aviltamento moral que está se alastrando por este mundo aflora - vai se instalando, sutilmente, nos espíritos fracos e distanciados de Deus, levando a confusão até a algumas almas eleitas, como já previra Jesus, é prudente a leitura e a meditação dos ensinamentos acima por todos aqueles que desejam caminhar com segurança na estrada apertada da vida.

As recomendações do Cristo são bem claras, para que deixem margem a falsas interpretações, como pudemos observar, há pouco, da parte de alguns religiosos que acham que podem pecar como melhor lhes aprouver, contanto que se "arrepandam" depois, para que o céu lhes seja assegurado.

Ora, quem lêr com atenção os versículos acima, verá que o ingresso no céu não é coisa fácil como imaginam os comodistas. Senão, que lancem um olhar na vida dos mártires do cristianismo, e confrontem a própria conduta com a deles, e digam, depois, se a simples frequência de igrejas e a observância de seus cânones bastam para lhes conferir o almejado céu.

Dos tópicos evangélicos inferire-se que, aquele que quiser salvar a sua vida, isto é, forrar-se das decisões em planos inferiores onde se purga, atrozmente, os erros e as imperfeições consumadas, deverá "perde-la", ou seja, dedicar-se à prática do bem, com amor, e pugnar-se na conquista dos valores espirituais, que são eternos, e não como fazem muitos que se empenham, por inteiro, na fruição dos prazeres e dos interesses mesquinhos do mundo enganoso, que passa.

Para isso, deixou-nos o Mestre exemplos vivos de humildade, sacrifício, abnegação e amor, traçando-nos, ainda, roteiro seguro capaz de nos conduzir ao regaço do Pai, uma vez trilhado, o qual se encontra nestas poucas palavras que resumem todo o decálogo divino e os ensinamentos dos profetas: AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COUSAS E AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO.

Para as almas ainda empedernidas no pecado, que o modernismo de chapada estimula, pode parecer vergonhosa a prática dos ensinamentos cristãos, porém, aí deles, porque o Mestre também deles se envergonhará quando vier em sua glória.

Se desejamos ser dignos das promessas do Cristo, cumprir não nos deixarmos embalar pelos falsos ensinamentos de "salvadores" improvisados, que se julgam detentores dos poderes divinos, e "autorizados" a perdoarem e a condenarem; mas conduzir-se, retamente, na vereda do bem, tendo por farol o Mestre e seus mensageiros de todos os tempos, anjos todos por apertarem-nos em seus braços divinos, resplendentes de luz e amor.

NOSSA QUINZENA

VICE DIRETORIA

Coube por mérito e justiça o cargo de Vice Diretor do Instituto Profissional "Júlio Cardoso" de nossa cidade, à competência do prof. Antonio Ricardo de Souza Jr. Cumprimentando o culto beltrista pela feliz investidura, cabe-nos dizer de nossa satisfação, pois o querido amigo foi, por muito tempo, revisor deste jornal.

VASOS ORNAMENTAIS

A Prefeitura já inaugurou diversos vasos ornamentais que, em nossas principais praças estão causando admiração pelo seu gosto artístico além da iluminação colorida que, à noite, dá-lhes aspecto maravilhoso.

"SINAIS DE DEUS"

É o nome de composição musical que "Bandelante Musical Ltda.", sob d. editar. A referida música é de autoria do maestro Hercúlio Cesário da Silva, com letra de nos- so redator. Bonita canção, sem dúvida que foi adotáda para acórdão, pelo Prof. Godofredo de Barros Jr.

SEMANA DENTÁRIA

Nossa cidade está preparada para levar a efeito o certame "SEMANA FRANCANÇA DOS BONS DENTES", patrocinado pelo Centro Odontológico de Franca. Esse movimento tem como lema: "Dentes Sadios para o Brasil" e terá como calendário os dias de 29 de abril a 5 de maio do corrente ano.

HOMENAGENS

A sociedade local prepara - se para tributar carinhosa prova de apreço

a dois ilustres filhos. Trata-se de homenagem que justifica o sr. Vicente B. Paula Lima, atual Secretário de Educação de S. Paulo e dr. Márcio Martins Ferreira, Desembargador do Estado de S. Paulo.

"TEATRO DE ESTUDANTES"
Sob direção de distinto comediógrafo será encenada dentro em breve, a comédia "A CIGANA ME ENGANO". No elenco teremos o aplaudido Luiz Púgla Filho e a estréia de W. Guastá.

ESTRADAS DE RODAGEM

Foi instalada em nossa cidade uma Residência de Assistência aos Municípios, pelo DER. A finalidade desse núcleo será de dar assistência direta, quer mecânica, quer técnica, às diversas rodovias desta Região.

ENSINO SUPERIOR

Um grupo de francanos está movido da melhor boa vontade a fim de dotar nossa cidade de Centro de Estudo Superior. Tudo indica que esta campanha logrará êxito e, assim, teremos, dentro em breve, adeso ao referido Centro, cursos de Odontologia, Finanças, Agro-pecuário, Filosofia, além de outros ensinamentos acadêmicos necessários à cultura de nossos jovens.

FAMÍLIA AUMENTADA

Nosso distinto companheiro sr. Cláudio Nascimento Porto comunicou-nos a vinda de mais um rebento para seu lar. Trata-se de Paulo de Tarso. Nessas felicitações ao dileto confrã e à sua digna consorte da, Terezinha N. Porto, residentes em São João da Boa Vista.

ESPÍRITAS!

«A MAI-VOS» - êste é o 1.º Mandamento;
«INSTRUI-VOS» - êste o segundo.
(Espírito de Verdade - Evangelho Seg. do Espiritismo, Cap. VI)

E o irmão sabe o que significam, Ciência, Filosofia e Religião Espírita? Se não sabe, aprenda lendo:

«LUCIFER, ... ÊSSE POBRE DIABO»,
DE HUGO COLLARILE,

à venda nas boas livrarias ou pelo Reembolso Postal
ao preço de Cr\$ 80,00. Pedidos à Caixa Postal. 9.229
- SÃO PAULO -

Seção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

IX CONCENTRAÇÃO
Realizou - se em Uberaba, de 29 de março a 1.º de abril, tendo alcançado o mais completo êxito, a IX CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO.

O conclave reuniu na bela e hospitaleira cidade do Triângulo Mineiro, cerca de 400 jovens, de 58 "Mocidades" ali representadas, dos Estados de S. Paulo, Minas, Goiás, Mato Grosso e Paraná.

Nada faltou à Concentração: teve ordem, disciplina, pontualidade, organização, tolerância e, sobretudo reinou o espírito de confraternização entre os jovens.

A Mocidade Espírita de Franca enviou uma numerosa representação. Anotamos os nomes dos jovens: Eusébio Marques e Antonieta Barine como representantes oficiais; Eugênio Cassali, José Coelho, Olavo Rodrigues, Diná Neri, Adevani, Mércia Engrácia, Prosófia, Pompeia e o

Mentor da MEF Agnelo Morato. Estiveram presentes também os confrades Luiz Barini e sua esposa. Da Divs; Wilson de Sousa, Francisco Garcia, Helio Rui Garcia. No último dia, ainda de Franca seguiram diversas pessoas cujos nomes não anotamos.

Oportunamente falaremos mais a respeito da IX CONCENTRAÇÃO.

Cabe-nos, por fim, ressaltar a organização do conclave: tudo perfeito. O Conselho Diretor e a União da Mocidade Espírita de Uberaba realizaram um trabalho eloqüente. Por isso mesmo merecem a nossa admiração.

X CONCENTRAÇÃO - GOIÂNIA

Duas cidades candidatarão-se para servir de sede à X Concentração: S. José do Rio Preto (São Paulo) e Goiânia (Goiás). Venceu a segunda, GOIÂNIA: sede da X CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO.

INVASÃO

Goiás invadiu Minas. Assim parecia na IX CONCENTRAÇÃO. O número de jovens goiânicos era realmente muito grande. Acontece que eles vieram à Uberaba para levar a Concentração para Goiás. E levaram.

V SEMANA DO LIVRO

Sob o patrocínio do Clube do Livro Espírita e das entidades espíritas de Franca, realizou-se, de 15 a 22 do corrente, a "V SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA".

Daremos mais notícias em nosso próximo número.

1.º CENTENÁRIO

Êste é o ano do 1.º Centenário de Franca. Cerca de cinco mil espíritas residem na Terra das Três Colinas que completa, agora, seus cem anos.

A MEF supplica a Jesus copiosas bênçãos para o povo franco - sempre generoso e compreensivo, trabalhador e honesto. Abençõe, Jesus, a nossa Franca.

EVOLUINDO

Bem sei que, dentro d'alma, tens agora
Mais amor no Evangelho e mais piedade,
Do pobre que se humilha, quando implora,
Um pedaço de pão, por caridade.

Pela fé que redime e revigora,
Um dia, chegarás à Eternidade,
Radiosa e fulgurante como a aurora
E pura como o brilho da verdade!

Pela força do amor terno e profundo,
E pelo resplendor de tua crença,
Tornei-me a tua sombra neste mundo.

Pela dor do infeliz que te consterna,
Ganharás de Jesus, em recompensa,
As delícias sem fim da vida eterna!

Moisés Maia

FRANCA — 1956

Mediunidade

AIÇOR FAYAD

Não vos conseis de abordar os problemas que interessam aos vossos estudos. Estamos ao vosso lado e acompanhamos atentamente as vossas discussões, pois elas visam o melhor conhecimento da doutrina que esposais. A mediunidade, irmãos, é um dom sagrado que deveis cultivar com elevação de propósitos para terdes a assistência dos planos superiores. Verificamos que vos esforçais por melhor entendê-la, e nossos esforços objetivam instruir-vos nas verdades do Senhor para que vos capaciteis a colaborar com o plano divino. A obra do Pai é infinita e infinito são os meios que Ele põe ao alcance de seus filhos para que eles consigam a felicidade cobijada.

A mediunidade é um dom inato a cada um, cujo desenvolvimento está condicionado ao esforço próprio da criatura. Se desejeis possuí-la, esforçai-vos por moralizar-vos. Estudai para diferenciar-lhe os matizes. Espiritualizai-vos, para melhor sentirdes as vibrações superiores. Viveis imersos em cogitações banais que dificilmente

sentis as ondas dos pensamentos sublimados que vos cercam, convidando-vos ao banquete da espiritualidade. Compreendi que toda conquista depende de esforço, e sem que queirais progredir jamais poderemos auxiliá-los. Porque, em verdade, sem que afins conosco não perceberéis as vibrações dos nossos pensamentos.

CARMEN SELES

Por notícias que nos chegaram de Uberaba, soubemos do desencarne dessa nossa velha e querida companheira, Da. Carmen Seles, que por muitos anos residiu em nossa cidade e foi fiel batalhadora no espiritismo franco, desde quando a doutrina iniciava seus primeiros passos em nossa terra.

Colaboradora incansável da Casa de Saúde "Allan Kardec", por largo espaço de tempo viajou por quase toda esta zona, pedindo e angariando donativos em prol do Hospital e auxiliando a José Marques Garcia nos trabalhos doutrinários e evangélicos que naquela Casa eram realizados em benefício de seus internados.

A Doutrina muito lhe deve neste setor de trabalho, pois Dna. Carmen Seles, estimada companheira dos espíritos da velha guarda, era desses elementos que tudo dava de si, não olhando contratempos, uma vez que seu esforço e

trabalho fôsse em benefício de alguém.

Da. Carmen teve quase toda sua existência dedicada ao trabalho da Doutrina Espírita, e nós a conhecíamos desde há longos anos. E agora, com avançada idade, foi chamada para servir em outro campo de ação, na espiritualidade, onde encontrará, temos certeza, a acolhida a que faz jus todo aquele que, nas pegadas do Mestre, souberam caminhar pela senda da Caridade, sendo úteis, solidários e tolerantes com seus irmãos menos favorecidos, e aos infelizes que ainda se encontram pela vastidão da terra e que se sentem sempre menos desagrados quando encontram espíritos de votados e desprezidos a lhes suavizarem as caminhadas pedregosas da vida, tal como o era Dna. Carmen Seles.

A ela nós endereçamos nossas preces de encorajamento no serviço novo que vai encetar na espiritualidade, ao mesmo tempo que pedimos, embora contristados pela separação, aos nossos Mentores, para que a acolham e a guiem sempre para o Mundo Maior, que é o nosso caminho e o rumo para onde nos dirigimos.

Aos seus familiares endereçamos nossa solidariedade pela separação que sofreram com o desencarne dessa nossa querida companheira, Irmã-anda-nos, também, nas lágrimas que são derramadas quando nos vemos privados de companheiros que conosco lutaram, sofreram e souberam sempre se sair com galhardia na luta travada.

Desencarne

Desencarnou em 24 de Março p. p., em Ribeirão Preto - (S.P.), o sr. Hercílio de Paula Santos, filho do sr. Antonio de Paula Santos e dna. Maria Joana de Paula Santos, nossos velhos confrades.

O Sr. Hercílio era cunhado de nosso confrade sr. Julio Barbosa Sandoval, na pessoa de quem enviamos nossa solidariedade cristã, extensiva a todos os familiares do nosso irmão ora desencarnado, para o qual enviamos nossas preces para que Jesus lhe dê a compreensão necessária para seu breve despertar.

MEDITAÇÃO

Continuação da página 12.

verdade, inundando as nossas consciências de real pureza, a fim de senti-las nas glórias do paraíso...

Mas a inferioridade campênia em todos os horizontes longínquos, empanando o brilho das almas transviadas, que dia a dia, mais se aprofundam no palco dos sofrimentos da vida, tendo as suas esperanças esquecidas das grandes emanações que se lhes cercam...

Vemos nos recintos carnavalescos, milhares e milhares de séres, darem expansão aos seus indizíveis instintos, assemelhando-se aos períodos áureos de Roma, que tombou mortalmente ante esta hecatombe de pel-

xões desenfreadas que ali se desenrolavam...

Meus irmãos em Cristo, em ESPÍRITO E VERDADE! Sabemos perfeitamente que as portas largas não conduzem ninguém à paz e à tranqüilidade de consciência... Sómente a renúncia aos prazeres do mundo e a prática da caridade em toda a sua essência, conduzirão os homens às moradas benditas do além, fazendo com que se apresentem aptos a deslumbrar o mundo através de suas inenarráveis virtudes...

Que Deus em seu infinito poder e sabedoria, se apade de todos aqueles que pensam o contrário, e oxalá estes ganhem a vida eterna...

SAÚDE DO ESPÍRITO

MAURÍCIO DE MORAIS

Uma das questões que afetam o homem moderno no seu estado psíquico, é o chamado desequilíbrio nervoso. Os nervos são a condição básica do sistema de vida do espírito humano. Por isso que têm êta tanta importância na estrutura orgânica e constituem, por assim dizer, a razão da felicidade ou desventura das pessoas. Há pouco mais de um mês, o dr. Harvey Flack, um dos maiores especialistas de moléstias nervosas da Inglaterra, expunha através das ondas da B. B. C. de Londres, os motivos por que, muitas vezes as criaturas humanas se perdem em contínuas e repetidas conjecturas angustiantes e desoladoras que acabam por conduzi-las à absoluta aniquilação de sua personalidade. O referido médico dá conselho àqueles que, por exemplo, se dedicam constantemente a várias ocupações, as que perdem tempo e gastam energia em coisas insignificantes e as cheias de ressentimentos, rancores, ódios, ciúmes e inveja, sem que haja razões ponderáveis para que sejam alimentados tais estados psíquicos. Salienta

que por isso mesmo muitas pessoas não encontram paz necessária à estabilidade do seu "ego" e vivem sempre sob uma atmosfera de abatimento e debilidade.

"Ninguém sofre dos nervos - diz o Dr. Harvey Flack - o que acontece é que muitas pessoas mantêm inquietude e continuidade, como se esta condição fôsse imprescindível à sua felicidade". Ora, se observarmos que para certas pessoas românticas ou que se consideram fracassadas em qualquer desideratum a que se propuseram, a felicidade consiste em ser triste, então veremos que êsse estado de psicopatia constitui um desvirtuamento da personalidade e que pode muito bem encontrar solução numa radical mudança de costumes, de ambiente ou até de profissão.

De certa forma somos os responsáveis por nossos próprios destinos. Nossas vidas decorrem dos nossos pensamentos, atitudes e decisões, razão pela qual qualquer reação que possamos ter em face do medo, da angústia ou do sofrimento, poderá nos conduzir a ver as coisas por ou-

tro prisma e encarar a existência com florescente otimismo. Keats, por exemplo, foi um poeta inglês que se contentava em alimentar sofrimentos contínuos, ora olhando os fatos e coisas com deontio pessimismo, ora se desesperando ante o mínimo detalhe que se lhe deparasse, como a morte de um gato ou uma folha que se desprendesse de uma árvore. Ao invés de sentir beleza, sabedoria ou graça nos acontecimentos comuns da vida, via-se diante de uma tragédia shakesperiana, chorava e se deixava tomar por uma letargia incomum.

Se verificarmos que Deus pôs a sua bondade e o seu amor em todas as coisas, veremos que ao homem estão abertos, como na estrada da aurora e sob os poemas magníficos, os caminhos de paz interior, de pureza íntima e de sã compreensão dos seus próprios destinos. Sofrer é um bem. O sofrimento pode trazer um mundo novo para cada um. Santo Agostinho ensina que os que vencem as máguas e não se abatem em face das dores, podem conquistar a sua própria paz.

Devemos partir, pois, dêste princípio: — não há doentes de nervos e nem nervos lesados. O que há é um desequilíbrio neurótico, provocado por razões muitas das vezes imprevistas e infundadas. Se acreditarmos que poderemos derrotar o medo de ser nervosos, teremos evitado viver num clima de desilusão, de desesperança, de máguas sem motivo e de profunda decepção em face de um mundo que amanece sempre mais belo e fulgurante. Nem remédios, nem clínicas médicas e nem regimes permanentes poderão influir decididamente na cura de quem está doente dos nervos. Muito mais vale a própria esperança, o sadio otimismo, a saúde do ambiente, a confiança na sobrevivência, e sobretudo, a imponderável fé em Deus, sob cujo egasalho encontramos o que há de mais sublime e de mais puro no silêncio das coisas.

ATENÇÃO!

O Espiritismo não é para adivinhações, sortilégios, magias, cartomâncias; nem para meios de vida de ninguém; muito menos para satisfazer vaidades pessoais; ainda menos para ser feito em torno das pessoas. Não é doutrina de comodistas, indiferentes, desocupados, nem de incapazes morais.

O Espiritismo é o mesmo Cristianismo do Cristo interpretado em Espírito e Verdade; doutrina de renúncias, de sacrifícios, de abnegações; que anula o homem dentro de suas realizações em proveito dela; graça divina, que dominará «com os homens, sem os homens e apesar dos homens»; a coisa mais séria e maravilhosa dêste século de maravilha e de inutilidades; doutrina só para capazes morais, que seus maiores inimigos são os que, pregando a sua moral, não a praticam.

Não são espíritas os que não pautam, como espíritas, suas vidas dentro da sublime moral Cristã.

São espíritas os que procuram seguir religiosamente os emocionantes exemplos de Jesus.

Everton Carvalho

A causa da grande parte dos males que afligem a humanidade vem do interior, obedece a lei que determina a prática individual das ações más.

Muitas criaturas sofrem acerbamente por conservarem a fonte interna em constante funcionamento, isto é, a alta frequência com que pensam e agem no sentido das ações inferiores, prejudicando ou ferindo os seus semelhantes.

Fazendo referência às nossas desditas, Jesus sentenciou com bom humor a sabedoria: "O homem bom, do tesouro de sua coração tira constantemente coisas boas"...

Quando se proclama que na terra não existe felicidade, esquecem-se os queixosos de que a primeira condição para conseguí-la é saber conformar-se com as ocorrências circunstanciais, com o desencadear de tormentas difíceis ou impossíveis de serem evitadas. Numa palavra, o saber sofrer. Rebelarmo-nos significa deixar sem proveito a ocasião em que a dor nos acicuta moral ou fisicamente, retardando nossa libertação.

Não há vantagens para o sofredor em maisinar fatores estranhos, extorcionando em gemidos de revolta, em clamores de impaciência, blasfemando contra inimigos que julga tocados fora de si. O foco infeccioso, o monturo que atrás os abutres destruidores, residem na alma, na individualidade eterna. É uma fonte a expelir maldições e desesperos, quando poderia se transformar numa fonte de conformação, de paz e alegria!

Porque proferir palavras que se gravam e registram nossa atitude infeliz, ofendendo, acusando e deprimindo, quando a palavra nos foi dada para louvar a Deus e bendizer sua criação? Por que devemos, em face à desventura, à provação reitoria, enegrecer nosso coração, sinuando nele ódio, ciúme, inveja e desejos máis, quando ele é por sua natureza a moeda que sustenta a existência, o órgão do amor que equilibra o Universo, o amor que é Deus, que permanece para a vida eterna?

xxx

"Tudo que sai da boca vem do coração", declarou o Mestre, ao advertir aos homens a origem de seus sofrimentos. Apresentamos e nas reflexões já propagadas por ilustres confrades, cultores devotados do Evangelho, destacando-se aqueles em cujas obras nos inspiramos para nossos artigos, constituindo para todos os estudiosos uma fonte perene de aprendizado.

Núcleo Espírita "JORGE GUERREIRO"

É com prazer que noticiamos a fundição do núcleo Espírita "Jorge Guerreiro", situado em Campinas, neste Estado, e que se destina à prática, ensinamento e propagação por meio da palavra escrita e falada, através de todos os meios de comunicação, da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec.

As novos companheiros enviamos nossas felicitações, a par de votos de um trabalho eficaz e produtivo no programa que traçaram em prol da Doutrina.

O problema da felicidade, portanto, não está circunscrito à vida do homem justo, só porque tudo lhe corre bem, possuindo independência financeira, excelente saúde, respeito e amado pelos seus amigos e familiares! A boa vida, o bem estar, o conforto, não isentam o homem dos sofrimentos de ordem moral. Embora liberto de aperturas financeiras, sofre em com os males que os assentiam, com o cortejo dos mal aquinhoados, rebanho infeliz que marcha à margem da vida, carregando pesado fardo de explicações!

Se não experimentam os males da pobreza, são vítimas de injustiças e críticas ferinas, lutam com a enfermidade, e a voz popular nem sempre lhes reconhece os méritos!

No entanto, todos poderiam ser relativamente felizes, dentro do âmbito em que desenvolvem os respectivos mistérios, se possuísem a paciência, o sentido exato da conformação, o dulçor da bondade que reside no interior como manancial de consolação, predispondo os povos a encontrarem o segredo tão secularmente buscado através de tantas fórmulas, e que se encontra na sabedoria da frase: *saber viver, para viver bem, e viver feliz.*

xxx

Cultivemos a pureza de sentimentos, a simplicidade de coração, a fé no futuro e a confiança em Deus, e assim transformaremos a fonte interna que distila para o exterior "aquilo de que o coração está cheio", e seremos então "o homem bom que do tesouro de seu coração tira constantemente coisas boas". Agindo assim e executando as inspirações de Cristo, no propósito sábio de iluminar a mente a clarear a vida, teremos feito trabalho dignificante em prol de nossa evolução espiritual.

Existem, naturalmente, muitas fontes a jorrar água cristalina e água poluída. Nas várias fontes mencionadas nas narrativas evangélicas, os seus autores fazem referências às virtudes terapêuticas de suas águas, e onde se aglomeravam multidões de enfermos na ilusão da cura.

As propriedades radioativas, brotando do subsolo impregnadas de elementos curadores, proporcionavam, em alguns casos, o equilíbrio da saúde, curando as enfermidades.

Jesus não se interessou pelas fontes inúmeras que se lhe depararam pelo caminho. Na fonte de Jacob, em memorável palestra com a Samaritana, oferecera-lhe a água da vida eterna. Igualmente, na fonte de Betzaida, termas bastante frequentadas nos arredores de Jerusalém, não dera maior atenção à multidão sófrega e esperanças, aguardando a descida do anjo para revolver suas águas.

Aceitou-se do paralítico, cuja dolorosa provação chegara naquele dia a seu termo, após 38 anos de penúrias e anseios malogrados, e dissera-lhe com compadecido: "Queres ficar do?"

O paralítico levantou-se curado da velha paralisia sem fazer uso das águas miraculosas!

xxx

Porém, pretendemos falar sobre a fonte interior, isto é, o potencial que dormita em nosso ser, e que bem usado lava as manchas e purifica o ambiente.

A fonte do sentimento, da fé e do amor! Moisés, tocando a rocha com sua varinha mágica, fizera correr água cristalina para dessentendar o rebanho israelita na travessia do deserto escaldante.

Há, infelizmente, tantas criaturas que resistem ao toque de qualquer vara encantada, moralmente falando. Conservam avaramente, no recesso da alma a velha fonte a distilar males, extravasando em diferentes graus ondas de lavas interiores. Purifiquemos a fonte interior porque dela fluem para fora, todos os bens de que está cheio o coração.



Registada no G.O.P. sob L.º 60, em 28-1-1942 — Inscrita no M.I.C. sob L.º 18.100, em 13-1-1949

— Franca, (Est. de São Paulo) 24 de Abril de 1956 —

A MECA DA BONDADÉ

Olhando a terra, lá do alto, viu, Deus, este planalto, e sentiu-se, feliz, em seu ardor.

Olhou mais. E mais se entusiasmou, com três colinas altaneiras, verdejantes, surgindo ante Seus olhos, em respandor.

Eram três colinas de capim mimoso, com límpidos regatos de águas ondulantes, serpenteando por entre planícies e cafezais...

Estendendo Sua mão de amor e luz, falou para Seus Anjos, num sussurro, que ao Seu lado a terra contemplavam:

— Hoje, na consagração de um século decorrido, em cem anos de trabalhos que luzem, vê-se por toda a Franca — Terra Boa, — os marcos e caminhos que a Mim conduzem!

— E vê-se, na antiga Vila — Franca do Imperador, — da caridade edifícios consagrados, aos pobres acolhendo com carinho e amor!

— São Hospitais, Orfanatos, Templos e Escolas, auxiliando e instruindo em nome de Jesus; dando ao fraco, ao órfão, ao enfermo, ao pequenino, o consolo de verem a Mim, num céu claro de luz!

— É a caridade que se espalha sobre a Franca! E Eu lhe dou como prêmio e galardão, a ventura de ser rica, a glória de ser bela, por fazer a caridade sem cuidar de ostentação!

E neste século transcorrido, em que deu de beber ao sedento, e mitigou a fome ao pobre viajor;

vestindo os nus e amparando os fracos, Franca é, por certo, de Deus — o Criador, — a filha amada de Seu carinho e coração!

Salve Franca de Anselmo, decantada! És partícula do céu, aqui plantada, neste torrão de Luz e Caridade!...

És do Brasil um coração fecundo, lutando com Ele pela paz do mundo, és de São Paulo — A Meca da Bondade!...

LEONEL NALINI

FRANCA, ABRIL 1956

se evidenciavam nesta sorte de males, aqueles que se julgavam vencedores indestrutíveis, viam sendo respeitados por todos os outros, que se viam encobertos pela lança impiedosa e pela espada destruidora...

No meio da multidão cansada de sacrifícios infundáveis, viam aqueles que se julgavam senhores do mundo, todos que se distanciavam da Divina Epopeia, embrenhando-se cada vez mais na lama fétida das convenções do mundo.

Qual farol de intraduzível beleza, desceu do azulado e majestoso firmamento, uma estrela fecunda de bondade, que viria conchamar os homens à análise da verdade, apontando novo jardim em flores, aqueles seres escravizados no campo de suas próprias paixões.

Esta estrela de indizível fulgôr, era o nosso Divino amigo, que compreendendo a real necessidade de amor a todos aqueles que gladiavam entre si, veio para lhes apontar a verdadeira propriedade do homem, em comunhão direta com os seus sábios princípios.

— Como uma revolução de fiéis, criaturas de todos os recantos, vinham em busca da Divina palavra, a fim de que pudessem sentir em suas almas famintas de luz e amor, os efúvios das bênçãos santificantes...

Conselhos de intraduzível acerto eram proferidos a uns, curas perenes a outros, assistência a outros, enfim o nosso Divino amigo, iniciava a grandiosa busca de almas, para colocá-las no majestoso rebanho da eternidade...

Jesus, em sua incomparável sabedoria, dizia repetidas vezes, que para a criatura melhorar-se, necessário se tornava que conhecesse a si mesma...

Para os olhos do mundo, vencedor é aquele que consegue fortuna, glórias, honras e posição social, a mais das vezes, sacrificando o seu próprio cor panheiro para conseguí-lo...

Mas para os olhos de Deus que tudo vê e sabe, vencedor é aquele que procura vencer as suas inferioridades e mezelas, a fim de melhor se entozar aos supremos desígnios, pondo a sua inteligência a serviço da edificação espiritual de todos!

Portanto, bemaventurados os que assim agem, porque terão os seus corações a serviço da verdade, cuja consciência, assemelhando-se a flores, espargirá um perfume de real fragrância a todos os outros, que julgam senhores de suas vidas, e invencíveis em seus prazeres!

O nosso mundo, infelizmente, ainda se encontra passo a passo com as trevas da maldade, aumentando o anseio de suas paixões, e divorciando-se cada vez mais das palavras de vida eterna...

Presenciamos, há pouco, uma grande festa mundana, na qual te concretiza o sensualismo e a concupiscência, desmorteando as criaturas infelizes para o campo do pecado, livres de censuras, antes as convenções errôneas do mundo.

Ah! meus irmãos, intraduzíveis são os afetos que o Cristo nos dispensa, norteando-nos a todos os momentos à prática da

Continua na pag. 11